



GERTRUDE
OLMSTED

ANNO I NUM. 3

Rio de Janeiro, 17 de

:: Março de 1926 ::

Preço para todo o Brasil:

1\$000

Cinearte

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPRESA EDITORA DO BRASIL
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realizado: Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES }
GERENCIA: NORTE 5402
Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO } ESCRIPTORIO: „ 5818
ANNUNCIOS: „ 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

CINEARTE REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREENÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO MUN-
DANO

"SEMANA SPORTIVA" — REVISTA DE TODOS OS SPORTS

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUS-
TRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"....

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"ALBUM DO PARA TODOS..."

ANNUARIOS

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos
de Amaury Medeiros (Dr.)..... 5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto
e figuras de João do Norte 2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de
Olegario Marianno 5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro
Moreyra 5\$000
PERFUME, versos de Onestaldo
Pennafort 5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas
sobre a vida intima da Marinha
Brasileira, de Gastão Penalva 5\$000
LEVIANA, novella do escriptor por-
tuguez Antonio Ferro..... 5\$000

ALMA BARBARA, contos gauchos
de Alcides Maya 5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de
Ferreira de Abreu 3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SER-
TÃO, de Roberto Freire (Dr.) 18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE
CONSUMO EM 1925, de Vicente
Piragibe..... 6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira 5\$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ES-
POSA, de Renato Kehl 4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de
Areimor 5\$000

Cinearte

A N N O I

17 — III — 1926

N U M . 3

As surpresas do anno

Entre as noticias trazidas pelas ultimas revistas norte-americanas vem a da estréa triumphal do grande film da Goldwyn — "BEN HUR", talvez a maior empreza até hoje realizada pelo cinema e que deu motivos a tantas discussões antes e durante a sua factura.

O esforço foi compensado, parece, pois que a critica e o publico receberam "Ben Hur" com um côro de elogios que se estendem expressivos á direcção de Fred Niblo e á interpretação de Ramon Novarro, que no papel do moço judeu attinge agora ás raias da celebridade.

Esse film deve produzir sensação igual á do "Quo Vadis" no publico norte-americano, preparado por sua educação religiosa a receber com entusiasmo os episodios biblicos com que está familiarisado por suas leituras do "Livro dos Livros", no lar e na escola. A obra do General Lewis Wallace, publicada, vae já para uns cincoenta annos, precedeu, como se vê, a de Henri Sienkiewickz. Tambem a precedera a de Bulwer Lytton. "Os derradeiros dias de Pompeia". Foi, entretanto, o "Quo Vadis" filmado na Italia que abriu os olhos dos productores norte-americanos sobre as possibilidades do cinema. Data de sua exhibição nas tégelas "yankees" o desenvolvimento extraordinario da 7ª arte na

grande Republica do hemispherio norte. "Ben Hur" teve grande successo literario lido por algumas gerações; enriqueceu o seu autor que ainda ganhou centenas de milhar de dollars pela permissão de ser adaptado o seu romance ao theatro.

Neste se fez peça de grande espectaculo propria para os "tiros". Alguns dos grandes nomes theatraes se encontram no desempenho do papel de "Ben Hur"



Lembramo-nos ao acaso de um delles e esse bem conhecido dos amadores do cinema — William Hart.

Os direitos de cinema tographar "Ben Hur" foram disputados por varias emprezas. Um obice, porém, se antepoz sempre a esse desejo dos productores — o preço exigido, um milhão de dollars.

Venceu a licitação a Goldwyn por fim, mas muito tempo decorreu do projecto á execução. Houve alteração no pessoal, nos planos, em tudo. "Ben Hur" chegou a tornar-se um film lendario mesmo "in herbis". George Walsh, por suas proporções athleticas, por suas disposições sportivas foi o primeiro escolhido para o papel que veio a tocar por fim ao juvenil artista mexicano, proporcionando-lhe a occasião de attingir á phase verdadeira-

mente stellar. A Metro-Goldwyn com esse film consegue um novo triumpho. É o terceiro em menos de seis mezes. A "Viuva Alegre", "Big Parade" e agora "Ben Hur". Nenhum desses conhecemos ainda. De vem vir dentro do anno.

AILEEN PRINGLE, QUE EM "TRES SEMANAS" ENLOUQUECEU O NOSSO PUBLICO...

E que lindos espectaculos não poderão proporcionar aos nossos leitores quando exhibidos nos grandes cinemas que hoje programam as produções dessa marca que dia a dia vae conquistando mais proeminente posição no campo da cinematographia! Este anno, com as casas novas e os grandes films promettidos vae ser dos mais movimentados. As noticias

são promettedoras. Aguardemos as realizações.

OPERADOR.

• • •

Gloria Swanson começou a trabalhar no Cinema para a Universal. Depois esteve muito tempo entre as banhistas de Mack Sennett. Hoje é a Marquiza, primeira estrella da Paramount...

•

Todo film brasileiro deve ser visto.



FILMAGEM

A Groff continua prometendo. Agora sabe-se que pretendem iniciar a sua primeira produção interpretada e dirigida por um tal Sr. Sigismund e com as vinhetas dos letreiros desenhadas pelo Sr. Alceu Chichorro. Enquanto isso, como o Groff-Album, a empresa de Curityba continua a distribuir mais um film sobre as cascatas de Iguassú que absolutamente não nos adianta. Pelo contrario, são capazes de perguntar porque não as aproveitamos... O publico quer saber se a Groff faz film ou fita.



BRASILEIRA

Antonio Tibiriçá... lembram-se?... que ha longos annos luta pelo nosso cinema, o interprete de *Joia Maldicta*, productor de *Hei de Vencer* etc., etc. está fazendo um novo film em São Paulo.

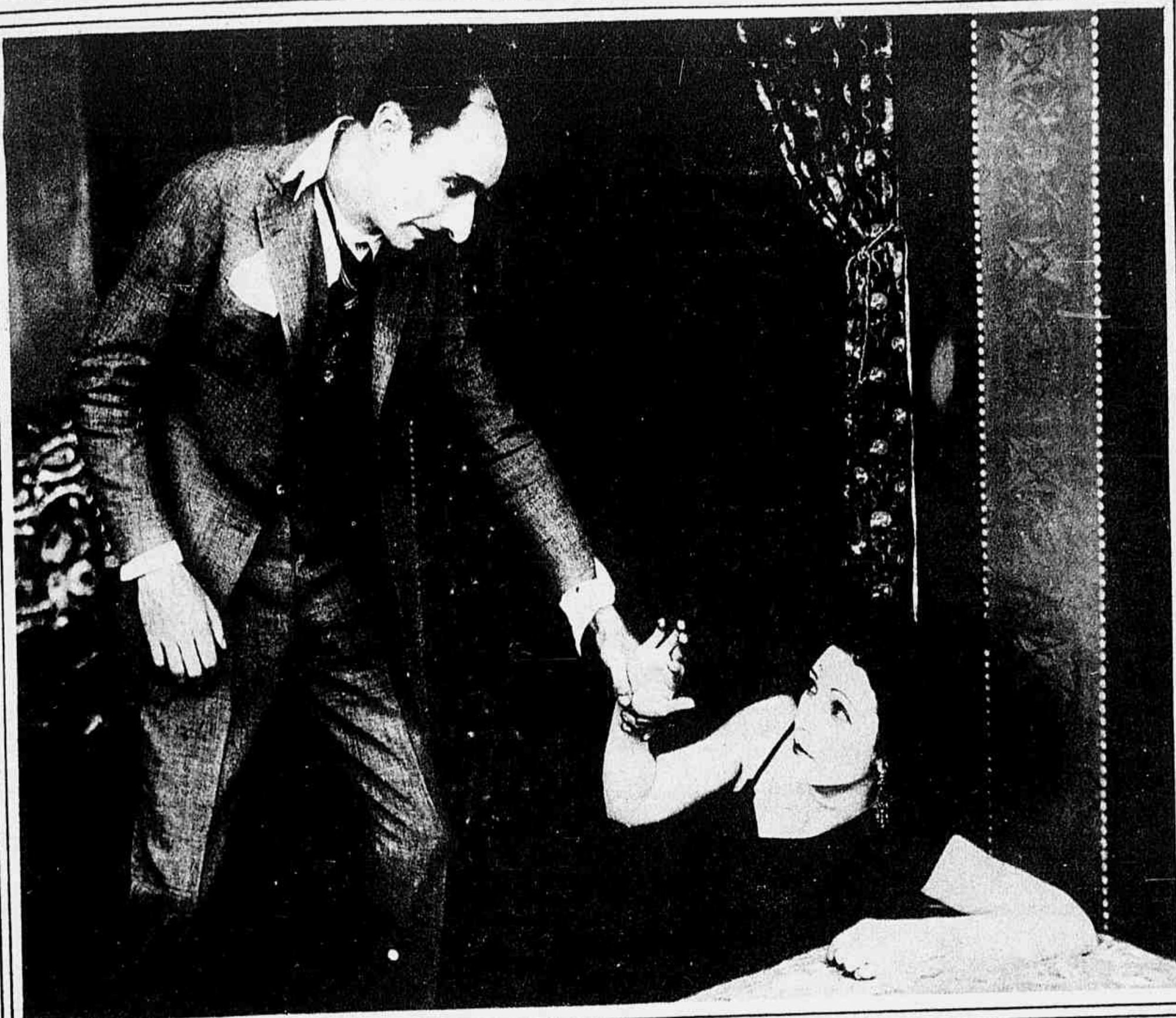
O enredo é de Menotti Del Picchia, a photographia está ao cargo de Medeiros e a direcção sob os cuidados do proprio Tibi e José Del Picchia.

Rosa de Maio, que foi a *estrella* de *Gigi* e Antonio Sorrentino que figurou em *Hei de vencer*, são os principaes interpretes.



Eva Nil, estrella do film "Na primavera da vida" da Phebo Sul America de Cataguazes, Minas, e algumas das suas caracterizações.





Hoje nos apressamos a confessar que fomos um tanto mal informados a respeito da Nacional-Film de S. Paulo. Ainda não se dissolveu. Somente mudou a sua séde para a Rua Wenceslau Braz, 24 e deixou de fazer parte da empresa, Joaquim dos Santos Loureiro.

Está encarregado da parte de photographia e laboratorios, a Helios-Album dos irmãos Del Picchia.

A primeira produção será *Lgrimas que triumpham*. Em todo o caso, a nossa nota serviu para que ao menos Antonio Rolando nos escrevesse communicando alguma cousa. Esperamos que consiga terminar o seu primeiro film.

Gigolette, a primeira produção da Benediti-Film, depois de uma *reprise* no Cine-

ma Centenario, do Rio, seguiu para o sul. E *Dever de amar*, está passando em Bello Horizonte.

A Olinda-Film de Recife, que nos deu com as grandezas de Pernambuco, mais um film da praga dos tirados ao natural, que em nada nos adianta, pretende agora filmar *Revezes*, produção de enredo. Vamos ver... Temos muito que dizer ainda...

Carlo Masotti e E.

J. Kerrigan, da Masotti-Film de Guaranesia, Sul de Minas, acham-se no Rio para tratar da exhibição de *Corações em supplicio*, que na hora em que escrevemos estava negociada para passar na proxima semana no Rialto. A 2ª produção será *Senhora de J. de Alencar*.

Lillian Loty e William Goutier

numa scena do film CORAÇÕES

EM SUPPLICIO, da Masotti-

Film. E' um film brasileiro que

todos devem ir ver no Rialto.

BEIJOS BARATOS

(CHEAP KISSES)

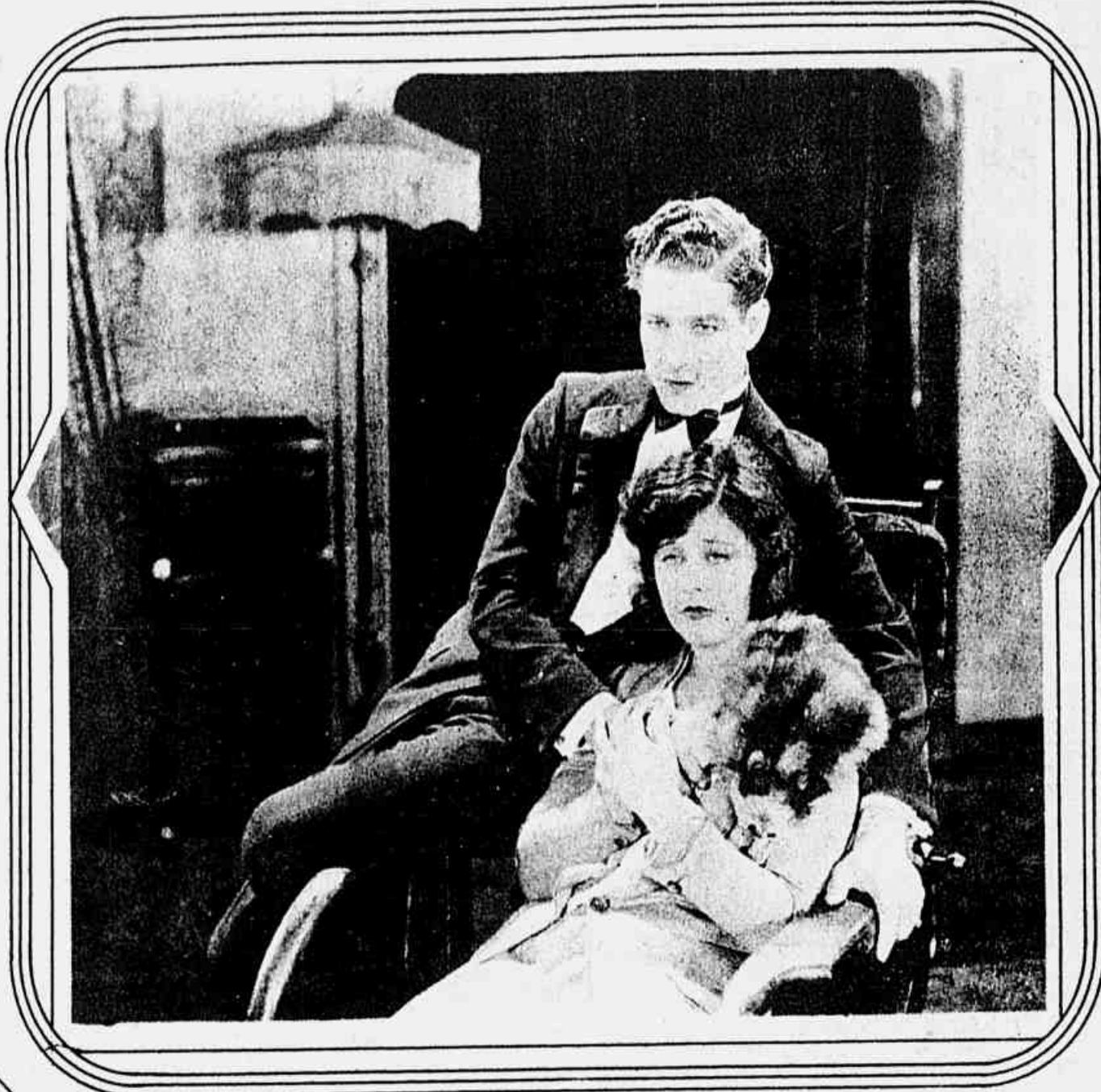
Film da F. B. O. com a interpretação de Lillian Rich, Cullen Landis, Vera Reynolds.

Houve muito disso na grande guerra: nos escombros das ruínas brotou a planta da felicidade para muitos. Henry Dillingham foi um destes; enriquecera da noite para o dia, especulando com os títulos dos empréstimos de sangue.

Depois, passara a tormenta, elle procurou gosar a "paz duramente conquistada", fazendo aos cinquenta annos o que não pudéra fazer aos vinte.

Nessa vida de prazeres encontrou Dillingham o estímulo da sua esposa Jane, avida por se desferrar dos ominosos tempos, e o palacete do casal *nouveau riche* tornou-se o *rendez-vous* de uma sociedade vistosa e barata, que não se cansava jámais de fazer as honras á... adega Dillingham.

Kitty era digna filha de seus paes, tendo a mais o ardor das suas dezoito primaveras; bebia *cok tails* como um rapaz e se não fosse os seus encantos muito femininos, dir-se-ia até que a natureza se equivocára dando-lhe as saias, que ficariam melhor em Donald, seu irmão, rapaz ajuizado e com uma unica aspiração na vida: ser artista. Ardell Kendall era a sua grande inspiradora e Donald fez della a sua companheira de existencia, dando-lhe o seu nome com o seu coração.



Tal união não podia ser do agrado da família Dillingham, que desejaria entrelaçar, através dos seus filhos, o seu nome aos melhores da velha nobiliarchia. Ora, Ardell era uma simples dansarina, uma pobre rapariga de theatro, com a aggravante de gostos e desejos totalmente diversos dos Dillingham; para ella, a suprema felicidade consistia num lar, modesto embora, onde ella pudesse viver tranquilla e solícita ao lado do ente amado. Foram sobretudo esses sentimentos que tornaram o joven par indesejavel no faustoso e bulhento palacete, compellindo-os a montar a sua casinha, onde certo não havia luxo, mas todavia não faltava o conforto e muito menos a felicidade. Donald obtivera um lugar de illustrador de annuncios e ganhava o sufficiente para viverem, sobrando-lhe ainda tempo para os seus devaneios de arte.

Foi num desses, que elle executou o retrato da sua querida Ardell, e tanta alma poz no trabalho, que Gustaf Borgstrom, celebre pintor retratista sueco, sentiu-se enamorado do modelo e não descansou enquanto não obteve que Ardell "posasse" para elle. Lendo a noticia da grande honra feita á sua nora, os Dillinghams apressam-se em modificar os seus sentimentos para o joven casal, e levam-nos de novo a morar com elles. E ali o joven casal deixa-se arrastar no remoinho das festas e dos *cok tails*, muito embora, diga-se a verdade, pequeno fosse o interesse de Ardell por taes passa-tempos. Um dos convivas habituaes dessas partidas era Maybelle Wescott, uma especie de aventureira, que vive á cata de alguém que custeie os seus caprichos e a sua dispendiosa vaidade. A seductora sereia acerta as suas baterias sobre Donald, ao mesmo tempo que o seu irmão, George Wescott, centraliza a sua attenção em Kitty, irmã de Donald. Kitty, nesse meio tempo, toma-se de amores por Kendall, irmão de Ardell, joven e talentoso escriptor que luta pelo triumpho. George, porém, não via razões para desistir da magnifica empreitada, e faz-se mais e mais assiduo junto de Kitty, desejoso de precipitar os acontecimentos.

E, realmente, com tal açodamento se houve elle, que, certa noite, enquanto passeava com a joven Dillingham na praia, Bill Kendall viu-se na necessidade de intervir, no que que é auxiliado pelo artista Borgstrom, que casualmente se encontrava nas proximidades e administra ao insolente uma correcção em regra. Entrementes, Ardell, desde algum tempo suspeitosa, vê as suas desconfianças confirmadas, quando surprehende o marido e Maybelle e se repetirem o velho madrigal. A pobre esposa resolve libertar o marido dos aneis da serpente. Ardell, com o seu instincto de mulher, já percebeu a qualidade da rival que tem diante de si e vae direito ao fim: — Quanto custa, qual é o seu preço para deixar esse homem em paz? — pergunta ella a Maybelle. Oh! não era muita coisa; apenas 5.000 dollares... o sufficiente para cobrir um cheque que ella havia sacado sem fundos no banco... Mas a verdade é que Ardell não dispõe de semelhante somma; o seu desespero é infinito. Ah! mas espera, o velho Dillingham podia muito bem "correr com o cobre"... Oh! certamente, elle quereria desatar a sua bolsa para satisfazer as fantasias da nora; que lhe importavam os ciúmes della. Sim, mas haveria de importar-lhe que continuasse discretamente como até ali o seu "caso com a aquella corista".

O argumento foi infallivel, como previra Ardell, e ella teve assim os 5.000 dollares para pagar a Maybelle, exigindo que essa lhe firmasse uma declaração compromettendo-se, pela referida somma, não mais perseguir a Donald. O documento era eloquente, definitivo, pensara Ardell; mas Donald ficou furioso ao ler o "documento" apresentado por sua mulher, verificando que havia sido comprado e vendido

(Termina no fim do numero).



AS TRÊS CHAVES

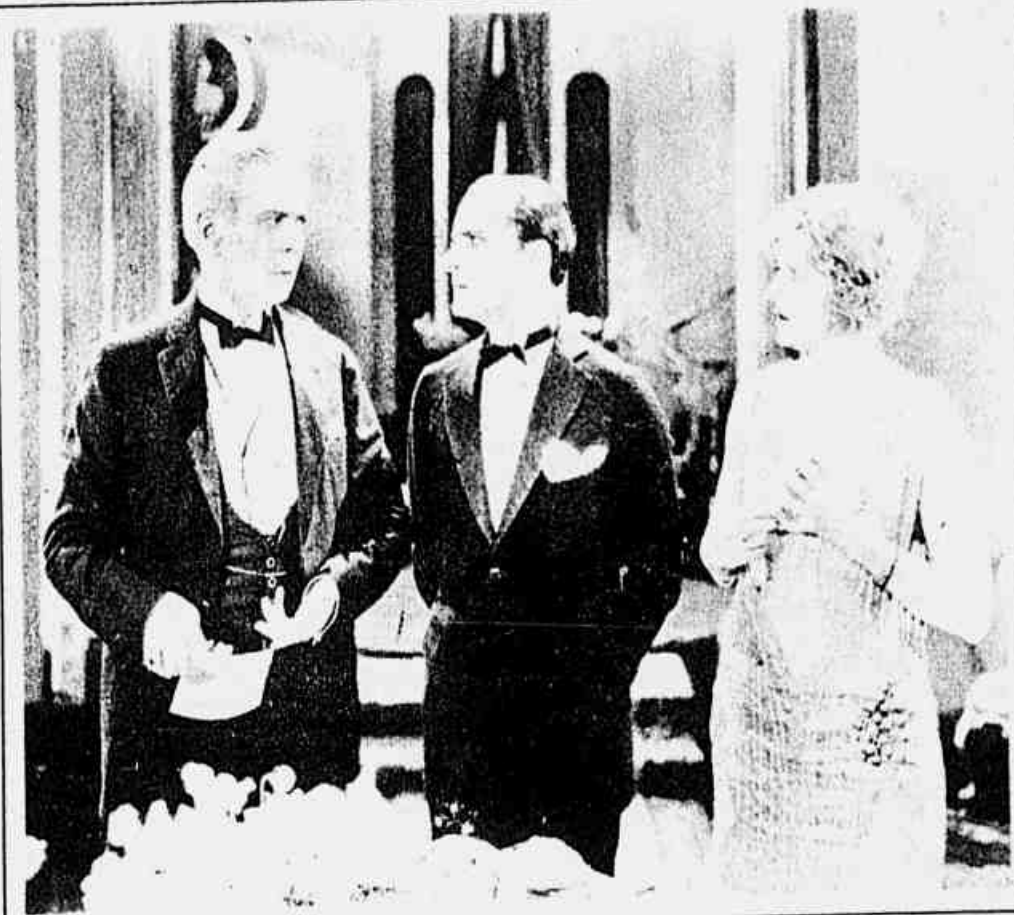
UM FILM COM A INTERPRETAÇÃO DE GASTON GLASS, JACK MULHALL, MISS DU PONT, VIRGINIA LEE CORBIN E CHARLES CLARY



Jorge Lathrop, um rapaz que havia herdado uma bôa fortuna, se achava agora em embaraços e, munido de um revólver, ia pôr termo á existencia quando a noiva, Alice Trevor, o chamou ao telephone e disse que seu pae desejava falar-lhe com urgencia.

Jorge attende ao chamado. Edna, a sua futura cunhada, o recebe festivamente. John Trevor, que só pensava em seus negocios em Wall Street, diz a Jorge que está ameaçado de ruina... uma vez auxiliára elle Tom Lathrop e, agora, esperava que o filho satisfizesse essa divida de gratidão paterna. Jorge, mesmo sem dinheiro, compromette-se a arranjar os cem mil dollars que o futuro sogro desejava...

No club, o pensamento de pagar, sem ter com que, aquella divida de gratidão, corroia-lhe a alma em braza... Jack Millington, um rapaz que sempre andava satisfeito, via-se apertado para attender aos negocios do pae, que se encontrava na Europa. Jack vae ao amigo e explica-lhe o embaraço em que se achava, entrega a Jorge as tres chaves dos cofres seu e de seu pae, no banco, dizendo que zelasse pelos seus negocios porque elle iria a Chicago tratar de outros negocios. Jorge, por fim, concorda. Enquanto o amigo viajava, elle vae ao banco, tira as acções de Millington, que importavam em mais de cem mil dollars e leva-as a Trevor. Ao chegar ao seu apartamento, Jorge encontra Clarita, uma joven filha da Hespanha, a quem elle



Jorge que Millington acabava de chegar e que iria ao seu escriptorio falar das acções. Jack havia desaparecido... traçou um plano. Clarita o auxiliava a tirar Jorge desse grande embaraço. Seria inevitavel a prisão de Jorge, porém, o dedicado Jack tudo arranjou. As acções estavam em mãos de Jorge e, como parte do plano, Jack estava no apartamento do amigo, todo cheio de pontos falsos e com um medico "camarada" á cabeceira. Edna vem pressurosa a vêr o seu querido enfermo, que "fôra victima de um desastre automobilistico"! O medico diz á joven que o enfermo está com o coração offendido e morrerá porque a sciencia não tinha para isso remedios. Ella então prova a Jack que o ama, beijando-o e chorando. Com o andar das cousas, Millington sabe e vem pressuroso vêr o filho. Este, fingindo estar muito mal, fala com voz sumida, que a culpa era sua... elle mesmo tirára as acções e ellas, agora, estavam alli. Na sala, Jorge conversava com Trevor, Clarita e Edna. Quando elle entra no quarto, vê Jack dansando e, muito admirado, sabe que tudo fôra um plano para tiral-o do perigo. Muito agradecido, Jorge pergunta ao amigo como poderá pagar-lhe tã o grande dedicacão e Jack pede, como paga, que elle faça com que Edna o venha visitar mais uma vez. Jorge vae para a sala, pede á Edna que atenda o "infeliz enfermo".

Ficou provado que Clarita era filha nascida dos amores de Trevor, na Hespanha, porém, ella sempre o ignorou e o segredo ficaria sempre como uma reliquia, entre Jorge e Trevor. Jorge, de ha mui-
(Continúa no fim do numero).



CORAÇÕES EM SUPPLICIO

O rapaz não desanima, e, dando a volta, consegue penetrar por uma janella justamente no momento fatal, quando Linda, exausta e com os cabellos em desalinho, já pouca ou nenhuma resistencia poderia oppor ao bandido..

Na luta, Alvares quebra uma garrafa na cabeça de Marcos que perde os sentidos. Receiando complicações o D. Juan foge, deixando a pobre moça com Marcos, agora louco.

Penalizada e arrependida, Linda tem por fim que o unico homem digno do seu amor era o pobre louco, e a elle se dedica de corpo e alma.

Parecia não ter cura aquella situação, quando o Dr. Ribeiro, celebre alienista, tem um plano do qual poderá resultar a cura do infeliz.

De combinação com Linda, o medico dirige-se para a casa de Alvares, que fôra encontrada. E' dia de pandega. Achavam-se todos á mesa bebendo e comendo alegremente, quando um creado vem avisar Alvares de que uma senhora deseja falar-lhe.

Qual não é a sua surpresa ao reconhecer Linda naquella dama velada.

De accordo com o plano traçado pelo Dr. Ribeiro, Marcos é conduzido á presença de Alvares, nesse mesmo instante.

O resultado esperado não se demorou. Marcos reconhecendo o odiado inimigo atira-se-lhe em cima com tanto impeto que se não o arrancassem certamente teria soado o ultimo momento do miseravel. A cura, prevista, se déra.

Retornando a felicidade interrompida, Marcos e Linda resolvem que o melhor meio da pequena Martha se sentir feliz é casarem-se.

A graciosa Linda, a mais lidima flor daquella cidade do interior do Brasil, vivia em companhia de uma irmãsinha, Martha, a quem sustentava e educava com o que ganhava como secretaria do engenheiro Alvares, um homem pouco escrupuloso e de pessimo character.

Na mesma cidade havia um rapaz, Marcos, digno e honrado, que era uma especie de protector de Linda e sua irmã, porque assim pedira a mãe dellas, na hora da morte.

Marcos, providente como era, e amando loucamente a graciosa moça, não via com bons olhos umas certas liberdades do engenheiro. Linda, que a principio destinava-se em nada acceitar de Alvares, ultimamente, talvez por perceber um futuro sombrio e vazio, consentia em certas familiaridades de que o patife procurava tirar o maior partido.

Marcos aproveitou um dia em que Alvares foi á garage em que elle trabalhava, para lhe fazer vêr que o seu procedimento era incorrecto.

Longe de attendel-o, Alvares mostrou-se insolente, o que mais alarmou o rapaz, obrigando-o a aconselhar Linda.

Foram baldados os seus esforços, pois poucos dias depois, Linda, por fim vencida pelos argumentos de Alvares, consentiu em acompanhá-lo a uma casa de reputação duvidosa, onde uma tal Branca reinava por força de suas más qualidades.

Nessa casa costumava reunir-se a fina flor das mulheres de vida facil da redondeza; era ahi que mais uma mariposa havia de queimar as frageis azas, se não fôra uma intervenção opportuna.

Marcos, que soubera do facto, para lá se dirige e, sem hesitação, luta com Alvares.

Estendendo o patife com um possante socco, o rapaz vê com surpresa que Linda é contra elle, e que o obriga a retirar-se muito desgostoso.

Tempos depois, Alvares, insinuando-se cada vez mais no coração de Linda, convida-a para uma visita á sua bella casa de campo, um pouco afastada da cidade.

Não percebendo o intuito que o animava, a moça accede.

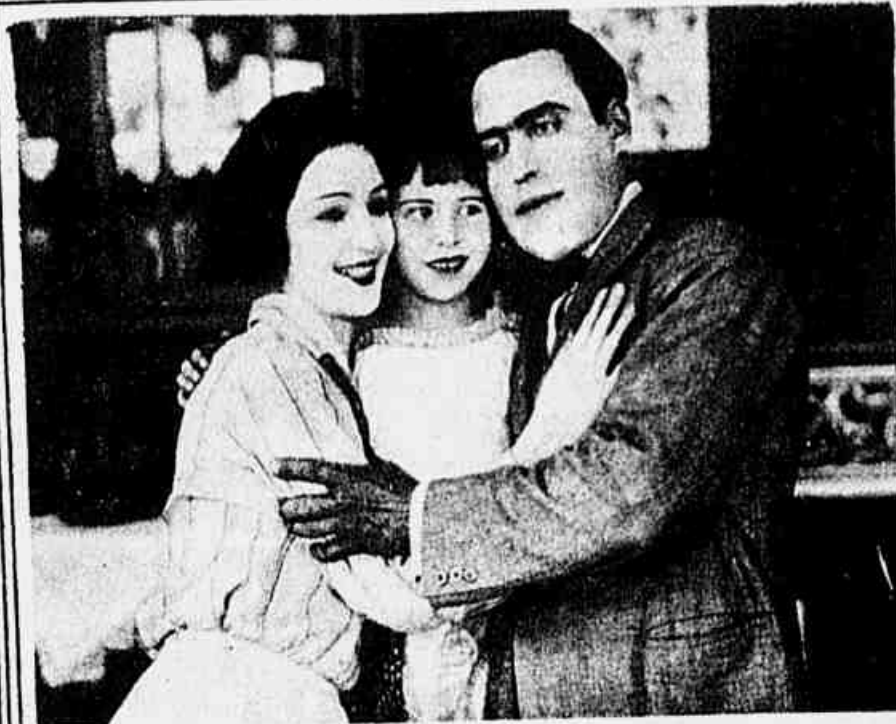
Sabendo do occorrido por intermedio dos operarios revoltados contra a grosseria e ganancia de Alvares, que lhes recusára um augmento nos salarios, Marcos mais uma vez resolve intervir em defeza de sua amada.

Assim é que tomando um automovel em concertos, segue em perseguição do par. Em meio do caminho, porém, uma das rodas soffre um desarranjo.

Alvares, ao chegar á casa de campo, conduz Linda para uma rica sala onde uma lauta ceia os esperava. Só então Linda percebe os verdadeiros intuitos daquelle homem. Mas era tarde, e a unica cousa a fazer era vender caro a sua honra.

Emquanto isso, Marcos, concertado o auto, prosegue no caminho.

Chega finalmente ao ninho do rival; é recebido por um creado que lhe diz não estar ninguém em casa, e lhe atira a porta na cara.



CORAÇÕES EM SUPPLICIO

(Produção brasileira
da Masotti-Film)

Distribuição:

Linda	Lillian Loty
Marcos	W. Rodrigues
Alvares	William Goutier
Martha	Miriam Clermont
A creada	Lydia Clermont.



UM POUCO DE TECHNICA

APPARELHAMENTO. — Ha controversias sobre o verdadeiro inventor do cinematographo, mas essas controversias cessariam se todos que se pre-

occupam com semelhantes bagatellas se capacitassem da verdade, tanto para o cinematographo como para outras prodigiosas invenções de que a "invenção" não brotou de um cerebro, instantaneamente como Pallas da cabeça de Jove, antes foi o resultado do trabalho, do genio, da applicação, do estudo de varios individuos, de varias gerações em um decurso de dezenas de annos, em differentes logares. A reunião desses trabalhos é que deu em resultado o cinematographo actual.

Seja como fôr, parece ser possível afirmar que o primeiro aparelho para apanhar vistas animadas foi construído por Lumière — e apanhava films até 20 metros de extensão. Vem depois as marcas Gaumont, Pathé, as americanas, inglezas, etc.

Hoje ha centenas deapparehos no mercado, destinados uns exclusivamente a profissionaes, outros tanto a profissionaes como amadores, e porfim, alguns destinados exclusivamente a amadores. Entre estes ultimos, pelo seu custo reduzido e dimensões idem o Pathé-Baby é que tem feito mais successo, de sorte que é cousa habitual vêr-se hoje pelas praias de banho, recantos pittorescos dezenas de pessoas armadas desse minuscuro apparelho de apanhar vistas animadas, que uma vez copiadas são projectadas através outro apparelho tambem de reduzidissimas dimensões que servem de diversão familiar.

O grande defeito desses aparelhos, ao nosso vêr, que não será o ponto de vista dos constructores, e que elles se utilizam tambem de films de dimensões



MONTA BELL DIRIGINDO MA-
RION DAVIES

reduzidas, impossibilitando a projecção e apanha de vistas com os communs que se encontram no mercado. Comprehende-se que isso é tactica commercial, porque a maior parte dos amadores, após uma serie de experiencias, abandona o trabalho de apanhamento dos films e passa a comprar as fitas de que são unicos fornecedores os estabelecimentos Pathé.

Os que vencem as difficuldades e acabam se dedicando deveras á cinematographia, no fim de algum tempo passam a trabalhar com outrosapparelhos que embora de reduzidas dimensões utilizam os films normaes, que em toda parte se encontram.

Ha quem prefira osapparelhos fran-
cezes, como ha quem só admitta os alle-
mães, os americanos, os inglezes, os
italianos...

Tudo neste mundo é relativo, e ás vezes como acontece na photographia a escolha é apenas méra questão de sorte. Por pouco dinheiro pôde uma pessoa

comprar um aparelho que dê muito melhor resultado do que um outro que custa dez vezes mais, seja da marca mais acreditada, inspire enfim, mais confiança.

“Operações”. — “Tempo de pose”.
— Com um aparelho cinematographico
é difficil variar o tempo, pela impossibi-
lidade de modificar a velocidade exigida
pelo apanhamento normal do assumpto.

De sorte que o operador tem que obter tudo da variação da abertura do obturador e do jogo dos diaphragmas da objectiva. A pratica não aconselha a modificação da abertura do obturador; muito menos inconveniente traz a dos diaphragmas. Hoje um operador que se préza não usa o diaphragma todo aberto, sabendo-se que quanto menor é a abertura mais detalhado é o film. Com a luminosidade das objectivas e rapidez dos emulsões o jogo dos diaphragmas pôde ser feito e no fim de algum tempo o operador adquire a necessaria pratica.

Depois deve a gente considerar a mudança das condições atmosphericas nas scenas ao ar livre. Por vezes começa-se um film com um sol esplendido e de repente ocorre uma nuvem que faz variar as condições de luz; ahi é que intervém a pratica do operador para que o film não apresente sensivel differenciação entre uns e outros quadros.

A apreciação do tempo de pose é na cinematographia como na photographia operação assás delicada. E é ahi que naufraga a mór parte dos operadores, dos nossos operadores, principalmente.

QUESTIONARIO

O. D. Lanyer (Ponte Nova) — Não posso saber, porque não tenho tempo de folhear colleções.

Bataclan (Gravatá) — Já sei de tudo e de mais alguma cousa, mas muitissimo obrigado.. *Priscilla*, Prod. Distributing Studios, Culver City, California.

Milton Cortez (Maceió) — 1° Ricardo Cortez é austriaco, uff!! 2° Já o tem nas mãos. 3° Não posso saber, ainda ha falta de distribuição.

João Cinema (Juiz de Fôra) — Que elogio a Colleen por causa de *So Big*. E já vejo que a arte está vencendo a bilheteria...

Reynaldo (Ponte Nova) — *Metro-Goldwyn Studios*, Culver City, California.

Ramon Dix (Bello Horizonte) — Naturalmente elles represarão depois. Foi porque tambem havia *Barbara La Mar*.

Princeza de Osmanoff (Rio) — Eil-o nas suas mãos. *Barbara La Mar* morreu, sim. Obrigado.

Lybiel (Porto Alegre) — Lembrome, naquelle tempo era o seu secretario. E por que abandonou *Desmond*? Sim, o nosso Cinema vae indo. Infelizmente não pude aproveitar. A de Pola, seria boa, mas não dá reproducção. Com prazer, escreva sempre.

Amaro (Campos) — Foi *Barbara*, sim. Dei ambas as noticias. E' porque é meu desejo publicar um longo artigo depois.

Priminha (Porto Alegre) — Vae sahir.

Notus (Rio) — Julgo monotono, desculpe-me.

Mrs. Moacyr (Porangaba) — Vae como o amigo vê. Nada sei, já tenho algumas cartas sobre a *A carne*; talvez não publique a sua.

Hearn (Amparo) — Sim, *Mulheres da Beira* é o peor film do mundo, mas deixa agora os *Films D'Arte* em paz.

Myself (Rio) — Pois, meus parabens, embora atrazados. E' mesmo, devia acabar ali. Já se sente disposto para alguma cousa?

S. Aragão (Rio) — Os seus papeis estão ha muito commigo. Procure na livraria.

Lakeel (Maceió) — Muito obrigado, muito obrigado.

Monsieur Beaucaire (Petropolis) — E', isso se faz todos os annos. *Um segredo sensacional* passou aqui como *Folia*.

Jack Pickford (S. Paulo) — Estão ambos enganados. Quem fazia o papel era *Gustav Von Seyffertitz*. Mas todos pensam que é *Jonh Barrymore* em outro papel, uma revista americana já falou até nisso.

Nivardo (Maceió) — Tenho recebido informações contrarias. A's vezes fico a pensar que seja verdade e que o orgulho naturalmente esteja ferido... Mas já você diz que não e sabe até a força do motor...

Gosto muito de attender a reclamações, mas não se pode confiar em todas. Em todo o caso, a sua cidade

precisa de melhores Cinemas ainda e isto não é mal reclamar. Agradeço muito. Sim, apreciaria toda e qualquer informação, photographia etc.

A. Ferreira Gomes (S. Paulo) — Como vê, a sua chegou tarde, só pôde ser respondida depois da sahida do *Cinearte*... A sua assignatura, está no expediente, custa 48 mil réis por anno.

Bella (Rio) — Eu agradeço muito! E' um grande conforto a sua opinião. Mas ainda vae ser melhor, amiguinha.

Brasileiro de Fôra (Juiz de Fôra) — Mas Quando ellas querem já passou ahi? De toda a forma, louvo o seu procedimento.

Berenica (Nitheroy) — Não sei se são estes, mas o de Niles é 6253, La Mirada, Hollywood, California. Tenho recebido diversas cartas com esta sua letra... e de *Icarahy* mesmo...



Bessie Love e Glenn Hunter, em "The Silent Watcher", da First National.



A segunda geração do Cinema... Dolores, a mais linda das filhas de Maurice Costello, o John Gilbert de antigamente... Isto é, a mais linda não se pode dizer, Helene também encanta...

Os historiadores, quando escreveram a história da tremenda catastrophe que foi o terremoto de S. Francisco da California, não fizeram referencia alguma ao nascimento de Fernanda Borell, occorrido justamente no momento em que os veios da terra se abriam, fazendo ruir uma cidade inteira. Dessa desgraça que acabava de cair sobre aquella facha do territorio americano, resultou a morte dos paes de Fernanda e ella, então, foi entregue aos cuidados da opulenta familia Borell, de Barcelona, que a criaram como verdadeira filha. Annos se haviam passado e Fernanda fizera-se moça com um espirito formado de romanticismo, numa incompreensão total da verdadeira realidade da vida. Fernanda, julgava ter encontrado no cavalheiro D. Diego, o ideal do seu coração, não porque o amasse, mas, tão sómente, porque via nelle o typo do galanteador romantico e cheio de futilidades nas suas scenas de amor. Naquella noite, emquanto a lua tranquillamente boiava sob o azul do formoso céu de Hespanha, ella, qual Julieta, esperava na sacada do seu quarto, o coração em ancias, a visita do seu poetico Romeu. Quando elle chegou, acompanhado dos seus dez creados, Fernanda, no intui-



to de mortifical-o, disse-lhe: "Ah! meu querido Diego. Em breve, devo partir para a California, onde irei viver em companhia de uns tios ricos que me mandaram chamar. Com que saudades a verei partir, minha doce Fernanda. Barcelona cobrir-se-ha de tristeza neste dia". Esta simples resposta de Diego, quando ella esperava uma encenação mais romantica da tristeza que o havia de acabrunhar, exasperou Fernanda, e ella resolveu partir de facto para a casa dos seus tios em S. Francisco. No mesmo dia da sua chegada, em um ligeiro incidente de rua, ella trava conhecimento com Patricio O'Malley, antigo funileiro e soldador, agora rico proprietario da mais importante casa no genero do negocio que lhe dá a fortuna. Patricio acompanhou a moça até á casa dos seus tios e quando pediu que ella consentisse em recebê-lo sempre, dando-lhe um cartão seu teve a decepção de ouvir della a seguinte resposta: "Senhor, eu sou da mui rica familia Borell, de Barcelona. Passe bem". Patricio viu logo que estava deante de uma creatura cujo orgulho ultrapassava todos os limites da tolerancia, mas, mesmo assim, a paixão que ella lhe havia despertado, não o permittia que elle renun-

JORNADA (Proud Flesh)



FILM DA METRO-GOLDWYN, COM ELEANOR BOARDMAN, HARRISON FORD E PAT O'MALLEY

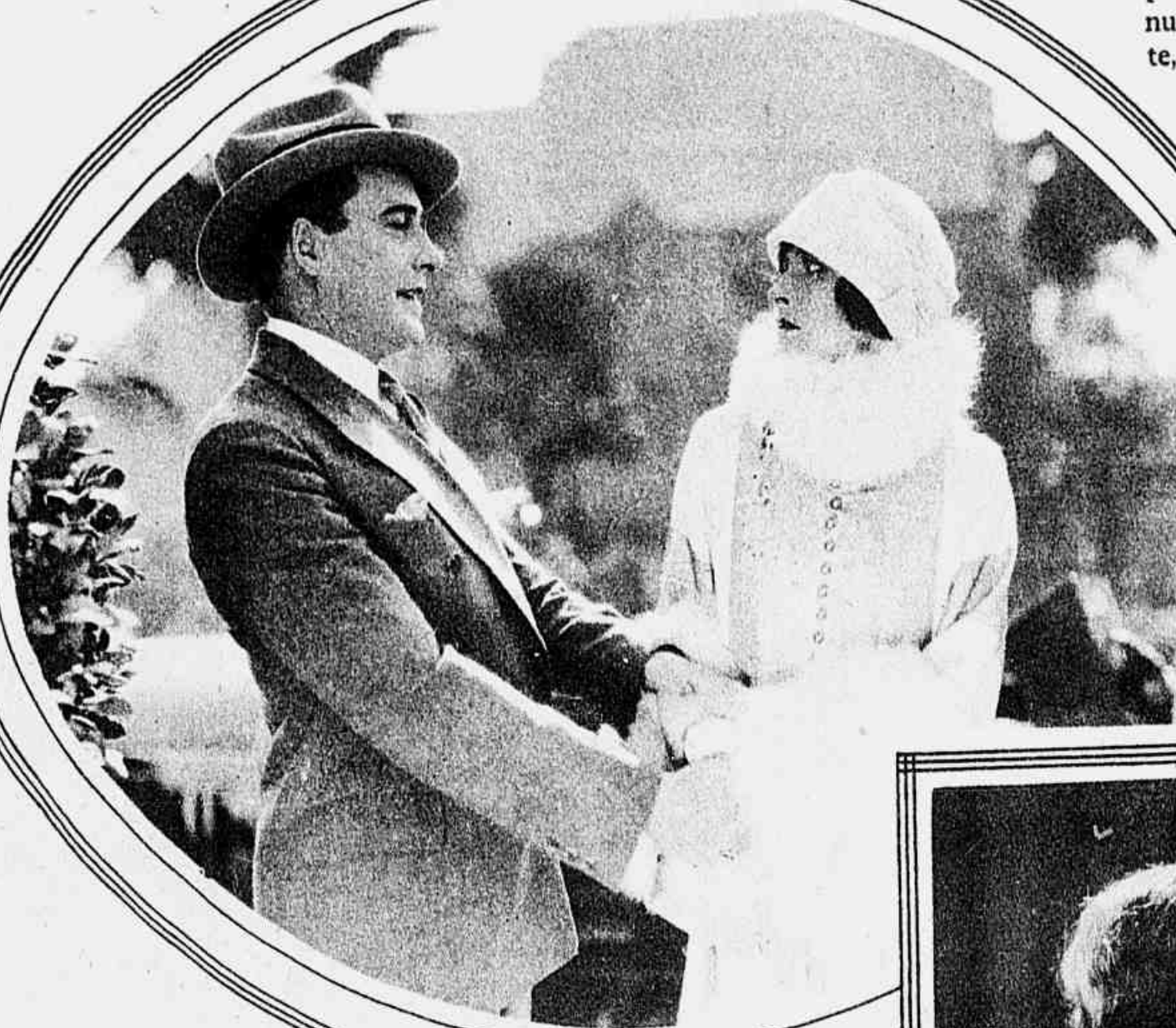
ROMANTICA



insistencia do seu rival e aos poucos foi compreendendo quão fútil era o amor do hespanhol. Os dias se passaram, até que a moça, surpreendida por Patricio, num passeio pelas montanhas, cedendo aos rogos deste, prometeu-lhe que se casaria com elle. No dia seguinte, quando Patricio já se julgava o mais feliz dos mortaes, recebeu de Fernanda a seguinte carta: "Caro Patricio. — Fui demasiado impulsiva ao dar-lhe o sim e espero que me desobrigues daquella tola promessa de casamento que fiz".

O rapaz ficou desesperado ao lêr a missiva e sentiu ferver-lhe o sangue irlandez que corria-lhe nas veias. Nesta mesma noite, quando se realizava um baile em casa dos tios de Fernanda, Patricio alli entrou inopinadamente e, arrebatando a joven, com ella fugiu para a sua casa de campo, onde, ao chegar, disse-lhe: "Deve lembrar-se que pro-

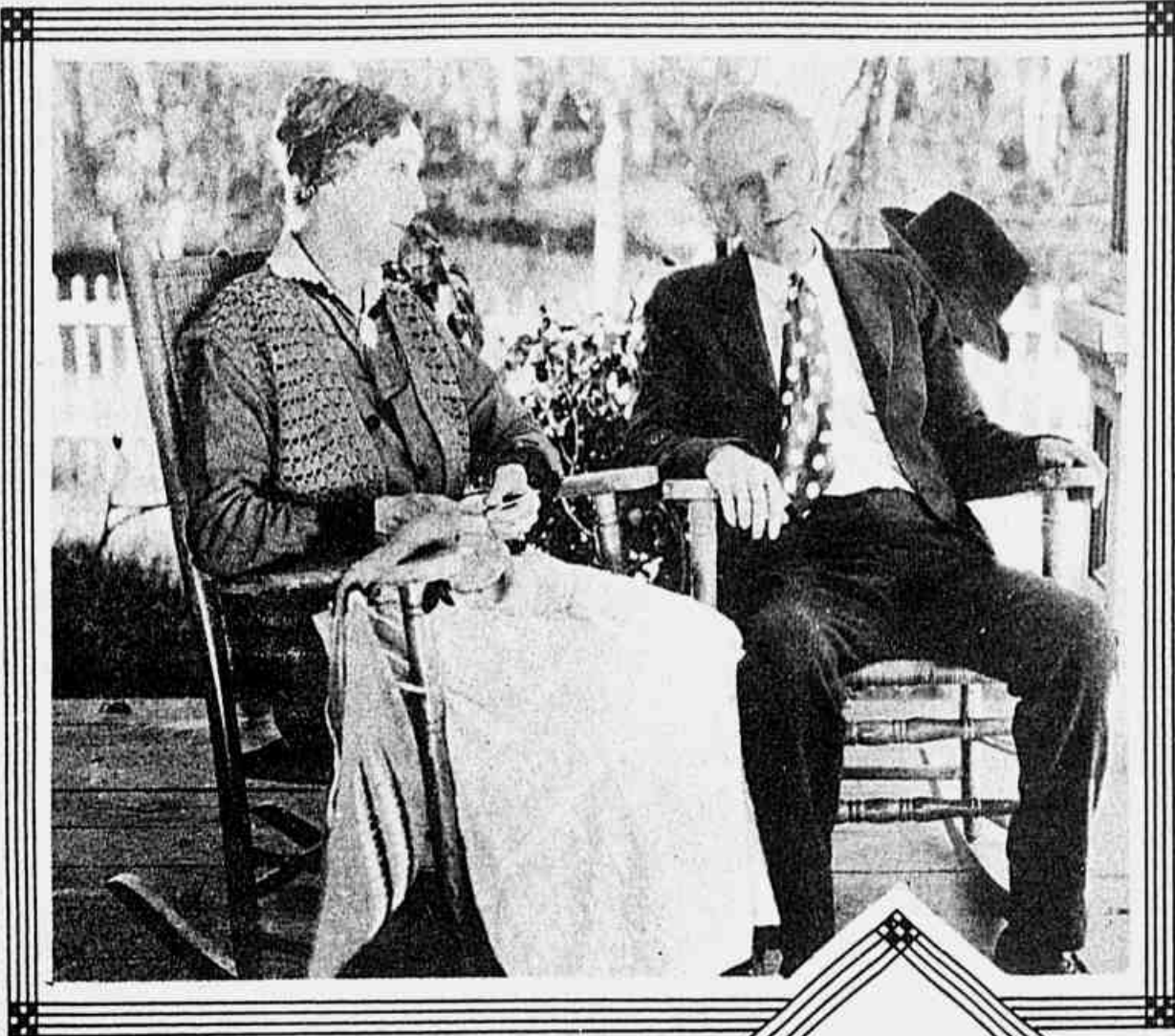
(Continúa no fim do numero).



ciasse o proposito de tornal-a vêr. Após a chegada de Fernanda em casa dos tios, estes lhe disseram que haviam preparado para ella uma surpresa e indicaram-lhe a sala de visitas, onde alguém executava, no piano, uma romanza cheia de sentimentalismo. Realmente, para Fernanda foi uma grande surpresa quando ella viu na sua frente Dom Diego, que, sem nada haver dito, antecederá-lhe na viagem para S. Francisco e ha dias ali a esperava. O idyllio dos dois romanticos namorados ia seguindo o seu curso sem que Patricio conseguisse um meio de captivar a estima daquella moça, cujo despreso mais fazia arraigar em seu coração o grande amor que o empolgava. Entretanto, com o correr dos dias, Fernanda começava a notar, com certa tristeza, a attitude tolerante de Dom Diego, ante a



O CORAÇÃO



Um delles procura se insinuar junto á mulher de Malaquias, e ena-
mora-se de sua filha Millie, e procura convencer a ambas que, vendendo
a casa, com o dinheiro recebido poderão ir viver muito melhor na cidade.

De accordo com a lei, Malaquias tem que consentir na venda. John
Marvin, um joven estudante de direito e verdadeiramente enamorado de
Millie, percebendo que se trata de um embuste, aconselha a Malaquias a
não assignar a escriptura de compra e venda.

As duas mulheres se enfurecem, e Millie, apesar de externar o
seu odio a John Marvin, revela seus sentimentos quando o joven está
para ser preso sob uma falsa accusação.

Millie dá-lhe um grito de aviso, a tempo de poder elle dar um
salto de um lado para outro da habitação, ou melhor, de um Estado
para outro, evitando assim de sahir nas garras da justiça.

Não podendo supportar as censuras e maledicencias de sua esposa,
Malaquias parte na companhia de John Marvin, e pouco de-
pois se interna num asylo destinado a veteranos militares.

Seis mezes mais tarde, apresenta-se como testemunha no
processo que corre contra Marvin, por um roubo de
madeiras que se déra em Nevada. Os officiaes
de justiça aguardavam a chegada de Marvin
afim de prendel-o, mas este consegue sal-
tar por uma janella, e uma vez dentro
da sala do juizo, segundo a lei, não
pode ser preso. O caso de Mar-
vin é tão complicado que o
juiz decide attender pri-
meiro ao julgamento de
uma linda mulher que alli fôra
requerer seu divorcio, o que lhe é
favoravelmente concedido. Para sur-
preza geral de todos, inclusive o proprio
Malaquias, o julgamento que se segue é o da
acção de divorcio intentado pela mulher d'elle,
Malaquias, que o accusa de embriaguez habitual,
crueldade e abandono do lar. Ao apresentar-se Marvin
para servir como advogado do velho Malaquias, o juiz lhe
nega permissão para isso, sob o fundamento de que o joven não



Malaquias é um homem de bom genio, docil e maneiroso
que bem se diria, um irresistivel. Com sua esposa e filha, são
os donos da pittoresca mansão de repouso, cujo nome — Calivada,
é uma allusão ao facto de se achar construida bem sobre a li-
nha divisoria entre os Estados da California e o de Nevada,
nos Estados Unidos.

Em geral, sempre ahi se encontram na Calivada, senhoras
casadas em busca de divorcio, pois, com residencia legal na par-
te da casa que fica situada no Estado visinho, podem continuar
a receber a sua correspondencia no outro Estado.

Dois individuos de reputação duvidosa planejam adquirir
os terrenos contiguos á casa de Malaquias, afim de vendel-os á
companhia de bondes que se interessa em estender suas linhas
por alli.

Para isto, porém, os taes individuos necessitam conseguir
tambem a venda de Calivada.



NÃO ENVELHECE

possuía a necessária permissão para advogar no Estado. Malaquias tem, pois, de tratar da sua própria defeza, a qual elle a faz sob orientação de Marvin, e assim consegue sahir-se satisfactoriamente, provando que tudo não passava de uma conspiração arranjada pelos dois individuos sem escrupulo que tão mal haviam aconselhado á sua mulher e á sua filha.

Uma vez ganho o pleito, o pobre velho mostra-se de accordo com as accusações de sua mulher, menos na parte que se refere ás crueldades para com ella, e termina:

“Si ella quer o divorcio, estarei de pleno accordo e regressarei ao asylo”.

Maria, a esposa, rende-se humildemente e declara que, na verdade, nem ella nem sua filha jamais foram pelo divorcio. E o juiz dá o pleito por julgado, findo e encerrado. Pouco depois, John Marvin ganha no processo que lhe haviam movido, e ganha tambem o coração de Millie. Na pittoresca Calivada realisa-se uma grande festa naquella noite, e Malaquias, entre a alegria geral dos presentes, não cessa de jactar-se dos seus demonstrados meritos de um perfeito “rabula”...

Talvez elle tivesse razão... Queremos crêr, por outro lado, que o Destino, em sua força omnipotente, após uma caudal de injustiças e desillusões, tivesse agido, como sóe acontecer em casos taes, em nome de Deus. Havia cessado o atropelo de espirito, e, tambem, por consequencia, o mal-entendido que separára brutalmente corações amantes, num golpe rude. A borrasca havia passado... Os dias de duvida e de incerteza, de odio e de loucura, muita vez producto de irreflexões momentaneas, já se haviam distanciado de um lar outr’ora feliz, dando logar a horizontes novos, limpidos, em que o turvor da duvida não permanecesse... Era como que uma nova e florescente primavera para aquelles corações



semi-combalidos... E elles bem o mereciam, porque, afinal, tinham commettido um erro simplesmente humano...

Agora, não mais os atormentaria a crueldade, por vezes inconsciente, das paixões humanas. Fôra-lhes uma grande lição.

O CORAÇÃO NÃO ENVELHECE (LIGHT NIN')

Film da Fox

DISTRIBUIÇÃO

Malaquias	Jay Hunt
Millie	Madge Bellamy
John Marvin	Wallace Mac Donald
Judge Lemuel Townsend	J. Farrell Mac Donald
Margaret Davis	Ethel Clayton
Raymond Thomas	Richard Travers
O Sheriff	James Marcus
Mrs. Bill Jones	Edythe Chapman
Zeb	Otis Harlan
Hammond	Brandon Hurst



“RENOVANDO

A nossa historia, que é uma vertiginosa aventura, principia em Nova York.

Edward Van Husen anda sempre reprehendendo a sua filha Suzan, que tem para todas as perguntas, uma resposta ao pé da letra. A divisa de Suzan é: “Nem todos os caminhos conduzem a Roma, mas quem tem bocca lá vae ter.”

Tantas são as admoestações, que Suzan zanga-se e diz ao pae:

— Este mundo anda torto! Precisa ser renovado!

— Bem, minha filha, mas desta vez tomei uma resolução definitiva. Vou mandar-te para a Europa com a tua irmã e o meu caro genro. O filho do meu velho amigo Robert, chamado Eustacio, que é um modelo de paciencia e tolerancia, tambem vae no mesmo vapor com o pae.

Suzan diz não querer ir para a Europa e sae precipitadamente.

Minutos depois entram na sala o velho Robert Waterbury com o joven Eustacio, um rapaz magro e feio, que não liga duas palavras.

— Durante a viagem toma conta da minha filha Suzan.

— Edward Van Husen diz ao velho Robert: Ella tem um temperamento agitado e jurou que ha de renovar este mundo!

O MUNDO”

— Ora, o meu filho Ted, irmão do Eustacio, tambem tem um genio como o da tua filha. Jurou que ha de ser um grande literato! Anda á cata de aventuras. É agora “chauffeur” de um taxi. Diz elle que essa profissão é que proporciona a um escriptor as melhores inspirações!

Edgar, filho do velho Van Husen, é encarregado de convencer a irmã a obedecer o pae. Isto não foi difficil. Assim que Edgar diz á endiabrada Suzan que Eustacio é um rapaz elegante, que tem sempre improvisos de fino espirito e uma grande adoração pelo bello sexo, Suzan consente em ir para a Europa com a irmã casada.

Todos vão para bordo, mas quando Suzan é apresentada ao timido Eustacio, diz em voz baixa ao irmão:

— É este o tal Eustacio que tem improvisos de fino espirito? Esse rapaz não é um homem! É uma “bilha que vasa”!

Ao dizer isto, Suzan corre para a prancha de desembarque, que os marinheiros já estavam retirando do vapor e, sem hesitar, dá um grande pulo, conseguindo assim voltar para terra.

O pae fica admirado ao vêr a filha entrar em casa, e severamente exclama:

(Continúa no fim do numero).





Desde o dia em que nos encontramos pela primeira vez, Betty Bronson e eu temos sido as mais fieis amigas.

Foi em Setembro de 1924. Betty, que mezes antes ainda era uma desconhecida, acabava de ser escolhida por Sir James Barrie para viver no Cinema o papel de Peter Pan.

Foi esta uma noticia sensacional que cahiu em cheio no coração de cada moça ou menina de Hollywood, que ainda alimentava a esperança de ser a eleita para a disputada parte. Creio ser desnecessario dizer que não houve uma pequena em toda a California que deixasse de se apresentar como candidata.

E eu já me encontrava em Hollywood ha cerca de dois mezes e já tinha tido a sorte de tomar parte como extra em um film da Paramount. Naquelle dia achava-me sentada, juntamente com muitas outras pequenas, em um comprido banco do escriptorio do "casting-director", Tom White, da Paramount, á espera do momento em que teriamos de pôr á prova os nossos dons cinematographicos, pois tratava-se de proceder a um pequeno exame afim de escolherem outras figuras para o "cast" de "Peter Pan".

Depois de longa e anciosa espera, em que só se ouvia suspiros nervosos, fomos admittidas no interior do "studio" e encaminhadas para um immenso palco cinematographico, onde uma das exoticas e deslumbrantes montagens do film já estava edificada.

Betty Bronson, em todo o esplendor de sua infantil belleza já lá estava metida em sua roupa caracteristica.

Logo que terminou a difficil e delicada operação do "make-up", em que cada uma de nós encontrou as mais extraordinarias surpresas, tiveram inicio as esperadas provas sob a super-visão

MINHA AMIGA BETTY BRONSON

(POR MARY BRIAN)

de Herbert Brennon, o director responsavel por "Peter Pan".

Não fui das primeira a serem submettidas ás provas, nem tampouco das ultimas, porém, demorei o tempo necessario para ficar no mais alto grau de excitação nervosa. Quando chegou a minha vez, quasi soffri um desmaio, tal era o meu estado. A scena que eu tinha de representar era bem simples, — aquella em que Wendy entrega o dedal a Peter. Com o corpo todo tremulo, assim que terminei, me dirigi para o canto mais afastado,



onde cahi pesadamente em uma poltrona. Só então notei que havia sido seguida por Betty, que fez questão de me abraçar, dizendo:

"Você foi muito bem; espero que seja feliz."

Desde este momento que nos tornámos amigas.

Terminadas as provas de que se filmaram os menores detalhes, Mr. Brennon levantou-se e declarou em voz alta que o resultado só seria dado a conhecer na segunda-feira proxima, — estavamos no sabbado. A mim, depois de me ter conduzido para longe das outras, de modo a não ser ouvido, elle disse que estava admirado e ao mesmo tempo encantado com o meu modo de representar, e depois de perguntar si eu já trabalhara no Cinema, participou-me com muita animação que só depois de ter visto o pequeno film tirado, é que se decidiria a me contractar ou não.

Como se vê, eu fui bastante feliz no principio de minha carreira, só encontrando gente amiga para me animar no meu proposito.

Aquella semana para mim foi a peor de todas as de que tenho lembrança.

Na segunda-feira, enfim, estaria definitivamente decidido si eu iniciaria a minha carreira de uma vez por todas, ou continuaria a depender dos "casting-directors", como até então.

Na manhã desse dia estava eu rezando nervosamente quando a campainha do telephone soou com estridor. Era Herbert Brennon. Estava entusiasmado com a prova, e me disse que com toda a certeza seria eu a Wendy de "Peter Pan". Não sei como escutei até o fim. Parecia estar no sétimo céu. Comtudo, nem por um segundo, esque-

(Continúa no fim do numero).



Scena do film da Fox O MAR ENCANTADO

Cinearte

VIDA SPORTIVA

Da mais velha, da mais pura nobreza de Inglaterra, lord Woodstock herdára de seus antepassados varias qualidades e muitos dos seus defeitos, accrescidos de outros peculiares á mocidade do nosso tempo, á mocidade rica que se diverte.

Estava elle nas mãos de credores impiedosos e pedira-lhes que esperassem até que se realissem as grandes provas do Derby, em que ia concorrer com um animal prodigioso, a velocissima "Rainha do Amor", em que o seu *entraineur*, o velho Jim Cavanaugh depositava a maxima confiança, achando que ella devia ganhar pela certa, tão admiraveis eram as qualidades da egua.

Extravagante, não ligando ao dinheiro, lord Woodstock subsidiára a montagem de uma luxuosa *féerie*, intitulada "Vida Sportiva", espectáculo que fez sensação. Por esse tempo, popular nos meios theatraes, o joven aristocrata andava muito ligado á formosa artista Olive Charmion, que acreditava ser facil conquistar a honra de vir a ser esposa de um dos grandes de Inglaterra.

De regresso ao seu castello, dias antes das corridas do Derby, lord Woodstock encontrou Nora Cavanaugh, que acabava de terminar o seu curso collegial e sentiu que algo de novo lhe invadia o coração. Sim, comprehendeu pouco depois, estava perdidamente enamorado de Nora.

Lord Woodstock tambem apostára elevadas quantias em Joe Lee, joven *boxeur*, que se deveria medir com um dos mais fortes campeões da Grã-Bretanha.

Um outro fidalgo, lord Wainright, cujas fontes de renda eram um mysterio mesmo para os seus mais intimos amigos, estava seriamente interessado em afastar a "Rainha do Amor" das sensacionais corridas, o que lhe valeria ganhar avultadissima quantia em apostas. Por seu lado, confiando absolutamente no seu animal, Woodstock tudo apostára nelle, inclusive o seu magnifico castello.

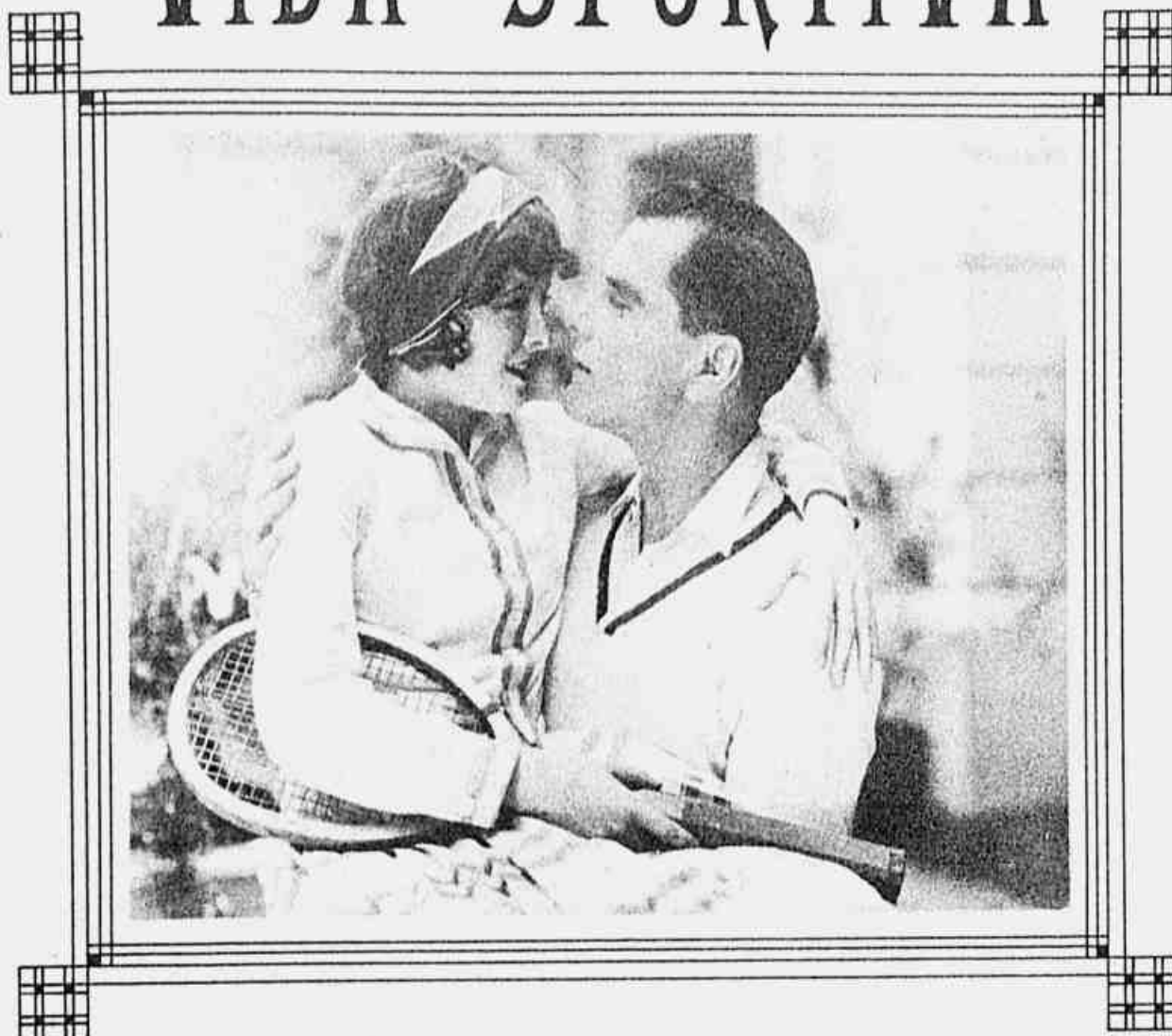
Perdida a esperança de vir a ser mulher de Woodstock, Olive Charmion aliou-se a Wainright e começou a seduzir Joe Lee. Na noite da luta, em vez de estar no *ring*, Joe fôra obrigado a ficar em casa da actriz, que o tinha embriagado.

A situação de Woodstock era séria e elle resolveu, em pessoa, o que era um direito que lhe assistia, bater-se com o campeão, vencendo-o, depois de peripecias sensacionais e esforços sobrehumanos.

Chegára o dia do grande premio. Wainright, de accordo com Olive, pagou a uns patifes para sequestrarem Nora. Woodstock foi informado da coisa, por Joe, que ouvira a conversa telephonica entre os cúmplices da infamia. Affrontando todos os perigos, Woodstock parte para o logar onde estava a querida do seu coração, mas o numero o vence e elle fica prisioneiro.

Os bandidos promettiam-lhe a liberdade, se elle fizesse uma declaração escripta, retirando a "Rainha do Amor" da prova. Por mais de uma vez quer ceder, mas Nora e Joe impedem-no de o fazer.

Os tres, afinal, conseguem illudir a vigilancia dos seus guardas. Woodstock



e Nora escapam com vida, mas o pobre Joe, que vestira as roupas do seu protector, é ferido mortalmente.

Chega ao prado a nova de que Woodstock tinha sido morto.

Cavanaugh, de accordo com as praxes, e em signal de pesar pela morte do proprietario do animal, decide retirar a "Rainha do Amor" de entre os concorrentes.

Woodstock, em companhia de Nora, corre para o Derby e ali chega no momento em que todos os parceiros estavam promptos par attender ao signal de partida.

Num apice, elle providencia para que a egua vá para a raia e a luta trava-se entre aquellas duas dezenas de animaes, luta terrivel, formidavel, de que "Rainha do Amor" sae triumphante, afinal.

Wainright é desmascarado. A sua infamia é patente e a justiça vae chamal-o a contas, tambem, pela morte de Joe Lee.

Woodstock salvára a sua fortuna e ia, agora, conhecer dias de luminosa felicidade, ao lado da boa e encantadora Nora.



VIDA SPORTIVA

(SPORTING LIFE)

Film da Universal

Distribuição:

Lord Woodstock	BERT LYTELL
Lord Wainright	CYRIL CHADWICK
Olive Charmion	PAULETTE DUVAL
Jim Cavanaugh	OLIVER ECKHARD
Joe Lee	CHARLES DELANEY
Nora Cavanaugh	MARION NIXON
Molly McGuire	KATHLEEN CLIFFORD



Elegancia Emprestada

lan que, mais tarde, a livra das medidas persistentes de um convidado. Nessa ocasião Harlan, em conversa, oferece-se para arranjar-lhe um emprego bem remunerador.

Quando a moça se dirigia para a sala do banquete, cahe dentro de um pequeno lago, ao atravessar uma pontezinha cujo taboado cedera, casualmente. Haynard salva-a daquela critica situação, lamentando o estrago sofrido pelo seu lindo vestuário. Acabados os divertimentos, elle se oferece para leval-a, sendo recusado o convite, porém, marcada uma entrevista para o dia seguinte. Conroy, chegando sosinha a casa, é mal recebida pelo



Os afamados costureiros da Quinta Avenida, Heime-dinger & Blintz, tinham como modelo uma linda rapariga chamada Shiela Conroy que residia com sua irmã Lilly, casada com um modesto guarda-livros de nome Billy.

Tendo sido convidada para uma festa e não possuindo traje de rigor, Conroy acceita o conselho de uma collega, de alugar uma "toilette" dos patrões, com a qual se apresenta em casa. Intrigado com aquelle luxo, seu cunhado pede-lhe uma explicação, mas, ella não se dá por achada.

Durante a reunião as bebidas esquentaram a cabeça dos convivas, a ponto de se instituirem premios para certos divertimentos das senhoras, tendo Conroy ficado extranha ao certamen, o que lhe valeu a admiração de Har-





cunhado que, em termos descortezes, a despede do lar. Na manhã seguinte, reunindo as suas parcas economias, a rapariga reembolsa os patrões do prejuizo soffrido e ao regressar para arrumar os seus objectos, encontra a irmã afflicta com um desfalque que o marido dera na casa onde trabalhava. Apiedada das duas creaturas, resolve procurar Harlan e fazer uso da offerta que este lhe fizera e corre a visitá-lo. Durante a conversa o finório fazendo-se de agente secreto do governo, poz-lhe ao par da diligencia em que se encontra, convidando-a a auxiliá-lo, mediante boa paga. Incumbe-a de investigar uma certa senhora Borden, accusada de ter passado um grande contrabando de joias no paiz. Passa ás mãos de Conroy um cheque bancario, a titulo de signal pelo seu trabalho. A entrada da rapariga em casa da accusada seria por uma carta apresentando-a como angariadora de donativos para obras de caridade. Por seu lado, Haynard fica desapontado ao saber que Shiela não vinha almoçar em sua companhia e que nem acceta o offercimento de conduzi-la á residencia da senhora para onde ella dizia ir, naquella momento. Sem saber porque, esta dama depressa sympathizou com a visitante e muito se alegrou em sabel-a conhecida de Maynard, em certa occasião quando o rapaz jurando-lhe grande amizade, conseguira sorrateiramente beijar-a Conroy se fizesse, a principio, um pouco rogada.

Em dado momento, o apaixonado afasta-se á procura da capa da rapariga a quem apparece Harlan, perguntando si ella já conseguira localizar o cofre "Não — responde-lhe Shiela" e não acredito que haja fundamento nas suas suspeitas. "O "seroc" insiste no seu proposito, pedindo para lhe ser dado um signal, á noite, quando ella realizar o intento. Neste interim Maynard, voltando ao jardim, observou aquelle encontro e pôde vêr e ouvir tudo o que alli se passara.

Continuando á sua tarefa, Conroy pede á Sra. Borden para guardar-lhe uns aneis, objectos que são collocados, provisoriamente num cofre de parede, cujo cadeado e respectivo segredo não passam despercebidos aos olhos da investigadora. Esta passa, em seguida, á sala da bibliotheca onde Maynard a surprehe com o relato do que observara entre ella e Harlan. Eis, senão, quando apparece a Sra. Borden que, receiando a insegurança das joias recebidas para deposito, vem confial-as á

sua casa forte, localisada naquella sala. Confiantemente mostra aos presentes não só o esconderijo como o segredo da fechadura da casa forte. Pouco depois volta Conroy áquella local onde, escondido por detraz de uma cortina, achava-se Maynard a quem é dado vêr o roubo praticado por Shiela da caixa de joias a que Harlan se referira. O rapaz faz-lhe frente, exigindo a devolução daquelle objecto, mas tem de, novamente, recolher-se a um novo esconderijo, desta vez num guarda-roupas, com a approximação da Sra. Brown que alli penetrara se queixando de dores de cabeça. Á procura de ar fresco abre uma janella, fazendo inadvertidamente o signal combinado por Harlan. Num segundo, o bandido salta pela janella no momento em que Conroy ia libertar Maynard. Tendo Shiela se recusado a entregar as joias roubadas, Harlan toma-as á força e foge ás carreiras, desaparecendo num

automovel. Maynard arrebenta a porta do guarda-roupas e sahe na perseguição do gatuno, dizendo antes á Conroy que Harlan não passava de um esperto bandoleiro. Com o ruido daquelle scena, correm todos de casa ao quarto de Conroy que se retira, atordoada, para tomar um trem com destino á cidade.

Comparece ao escriptorio de Harlan para reprovar-lhe a conducta e exigir as joias, mas recebe em resposta um maço de cedulas, em pagamento ao bello que ella fizera, enquanto calmamente deposita o roubo num cofre. Sem ser esperado entra Maynard empunhando um revólver e amarra as mãos do "seroc", dando

passagem á Conroy que se eclypsa num segundo. Ao chegar á casa Conroy entrega á irmã o numerario necessario á liberdade do cunhado e sahe para procurar o seu regresso em casa dos antigos patrões que haviam annuciado um logar vago de modelo. A rapariga não chega a accetar a sua admissão porque o seu apaixonado a vem buscar e de automovel leva-a a pretoria para sellarem, sob ás vistas da lei, o nó do sagrado laço.

☞ ☞ ☞ ☞ ☞

Judy King, que ultimamente temos visto em alguns films da Fox, mas que fez a sua estréa no Cinema, num celebre film de Harold Lloyd, é agora estrella da Associated Exhibitors.

ELEGANCIA EMPRESTADA (BARROWED FINERY)

Film da Tiffany

DISTRIBUIÇÃO:

Shiela Conroy.....	Louise Lorraine
Maynard.....	Ward Crane
Harlan.....	Lou Tellegen
Billy.....	Taylor Holmes
Mrs. Borden.....	Hedda Hopper
Lilly.....	Barbara Tennant

A INDUSTRIA

DO CINEMA

A industria do cinema ainda é uma das mais lucrativas em todas as partes do mundo, com especialidade na America do Norte. Afim de apresentar aos nossos leitores uma ligeira idéa do que seja o Cinema e a sua importancia como industria, aqui vão alguns dados fornecidos pelo proprio Departamento de Commercio dos Estados Unidos.

O total do capital empregado na cinematographia yankee, é de um bilhão e quinhentos milhões de dollares. Ha na patria de Washington 300.000 creaturas que vivem directamente ou indirectamente do Cinema, das quaes 50.000 cooperam na produção. Em cada semana 50 milhões de pessoas passam pelas bilheterias dos cinemas dos Estados Unidos, dando uma renda annual de cerca de 520 milhões de dollares.

Os salarios pagos pelos varios Studios, annualmente, sobem á formidavel quantia de setenta e cinco milhões.

Productores e exhibidores despendem annualmente cerca de cinco milhões com a publicidade feita em todos os jornaes e magazines. Sete milhões são gastos no mesmo periodo pelos productores em photos, cartazes e todos os outros accessorios de propaganda.

Dá-se um facto interessante relativo ao numero de cinemas actualmente espalhados por toda a superficie do territorio americano. Comquanto todas as estatisticas tenham dado esse numero como sendo 12.000, uma outra que se realiza actualmente, obedecendo ao mais rigoroso criterio, apesar de ainda estar longe de um resultado final, já registou a existencia de mais de 16 mil cinemas no territorio comprehendido entre o Atlantico e o Pacifico.

Não será temerario, pois, afirmar que este numero subirá á 20.000. Além dos cinemas propriamente ditos, temos a considerar, ainda, as 22 mil escolas, asilos, hospitaes e prisões que possuem as suas salas de projecções, onde são "corridas" as mais custosas produções e films instructivos. Para o anno cinematographico de 1925-1926 as varias empresas annunciaram ter prompts para serem filmados, 950 scenarios. Durante a estação passada, 1924-1925, a produção foi de 803 films, o que demonstra cabalmente que no Cinema o progresso, sob qualquer ponto de vista, é um factor que está sempre em evidencia.

Das 803 produções da passada season, 523 pertencem ás grandes companhias e 280 aos productores independentes. Nestes numeros não estão incluídos os jornaes cinematographicos nem, tampouco, as chamadas produções curtas, taes como comédias e dramas de 1 e 2 partes.

De toda esta produção, 75 por cento proviram da California, 20 de New York e, apenas, 5 do resto do paiz.

A "Motion Pictures Producers Association", cujo chefe, Will Hayes é olhado por muitos productores como um terrivel despota, prevê para a proxima temporada um sensível augmento da produção de New York com uma diminuição correspondente na da California. Esta modificação parece indicar antes uma proxima igualdade de produção entre Hollywood e New York, do que, propriamente, um exodo da mesma das tépidas regiões da California. Aliás, com o assombroso desenvolvimento do Cinema na Allemanha, teremos

dentro em pouco de accrescentar áquelles grandes centros um terceiro, não menor, em Berlim. Vejamos agora as varias ramificações financeiras da industria do film. Para isso passemos uma rapida revista no aparelho distribuidor na America do Norte. O custo médio de um film varia de 150 a 200 mil dollares. Assim que o negativo fica prompto, varias copias são extrahidas. O numero de copias, naturalmente, depende da qualidade do film, da popularidade da estrella, etc. Então, é o momento do film ser lançado no mercado. Com o fim de facilitar o trabalho da distribuição, as grandes empresas dividiram o territorio americano em trinta e um centros distribuidores funcionando nas seguintes cidades: New York, Boston, Philadelphia, Washington, Atlanta, New Orleans, Dallas, Oklahoma City, St. Louis, Kansas, Chicago, Minneapolis, Omaha, Denver, Salt Lake City, Seattle, Portland, San Francisco, Los Angeles, Indianapolis, Cleveland, Pittsburg, Cincinnati, Louisville, Des Moines, Buffalo, Milwaukee, Newark, Nova Haven e Charlotte.

Em cada uma destas cidades ha uma agencia com todo o aparelhamento necessario para attender aos exhibidores.

Além destas agencias, porém, ha innumeros agentes especialmente mantidos pelas fabricas para viajar por todos os Estados da União americana, levando consigo alguns films que elles alugam directamente aos proprietarios de cinemas das pequeninas localidades do interior. O aluguel varia com a importancia do cinema, da cidade ou aldeia e com o valor do proprio film. Um outro elemento que influe no preço é a ordem dos dias de exhibição. O primeiro dia, por exemplo, que na America é chamado *first-run*, é sempre o mais caro, o segundo é mais barato, o terceiro ainda mais, e assim por deante.

Toda e qualquer negociação é feita na bocca do cofre. O gerente ou proprietario do cinema,

ao fechar o negocio, dá como signal uma quantia previamente combinada e o preço total é completado no momento da entrega do film. Como se vê, lá os exhibidores merecem mui pouco credito... Desde o instante em que o film é exhibido, o seu custo, o seu valor soffre uma depreciação mensal de 50 % em noventa dias, de 88 % até um anno, e de 100 % em 2 annos.

Um film está virtualmente liquidado no fim de dous annos. Em compensação, porém, ha films como "The Birth of a Nation", que já tem dez annos e ainda faz successo quando exhibido.

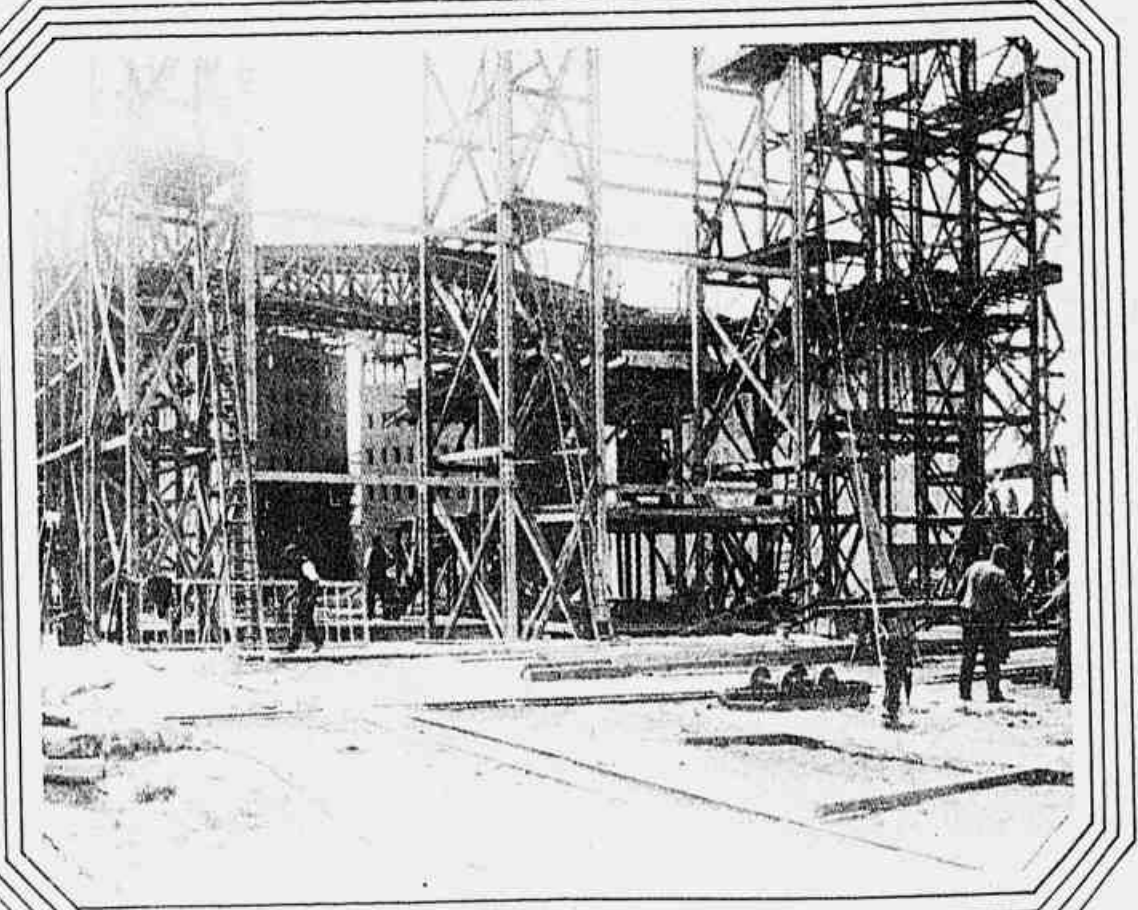
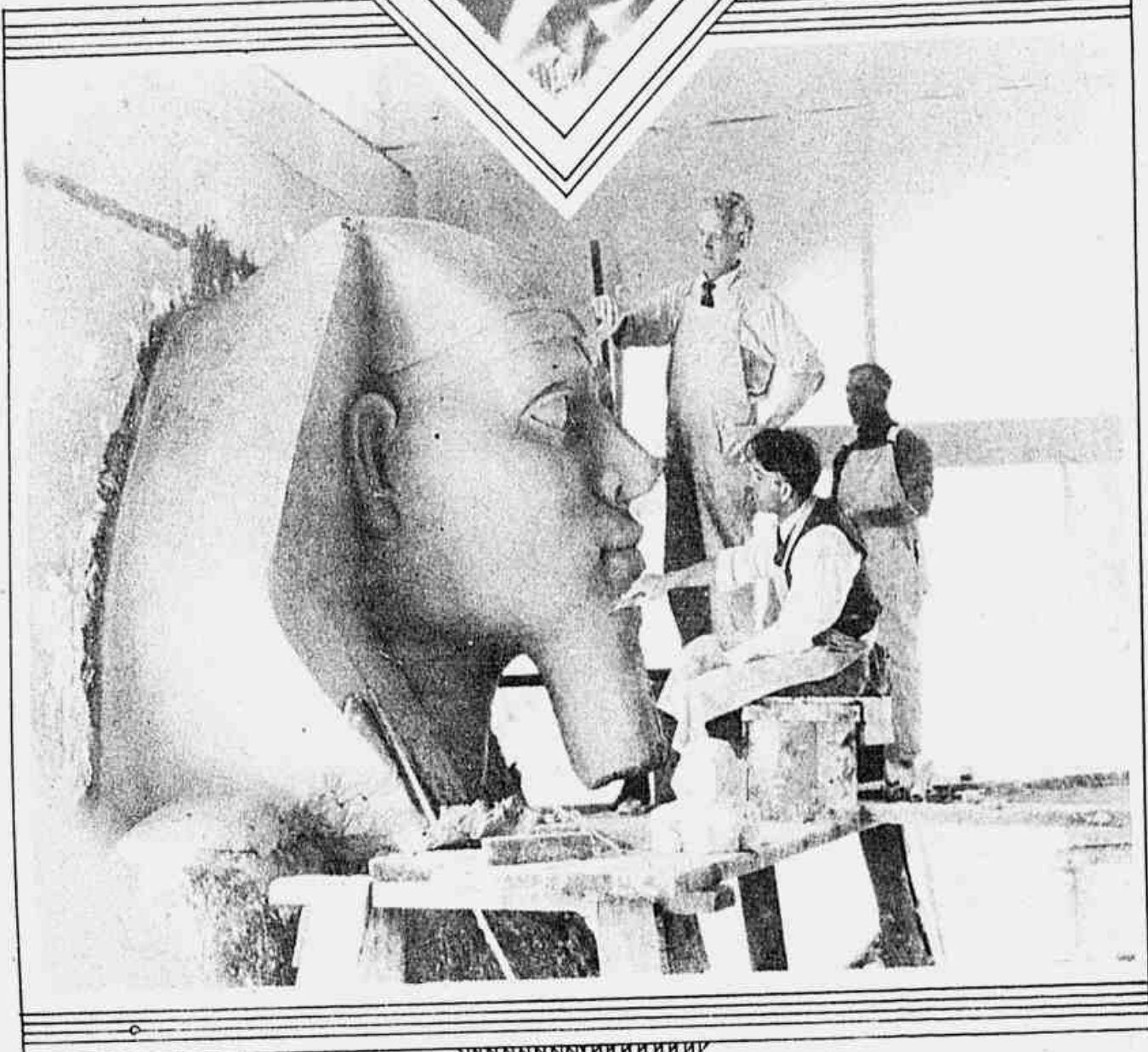
L. W. Boynton, escrevendo ha pouco no "The Wall Street Journal", um dos mais importantes órgãos financeiros da cyclopa New York, assim dividiu cada dollar gasto na confecção de um film:

Salarios de artistas, \$0.25; director, operador e assistentes, 10; Scenarios e historias, 10; montagens, 19; laboratorios, etc., 20; guarda-roupa, 03; distribuição, 08; celluloides, 05. Total \$1.00.

Vejamos agora como dividir cada dollar da renda bruta:

Negativo, \$0.40; distribuição em todo o mundo, 30; positivo, 10; administração e taxas, 05; lucro liquido, 15. Total \$1.00.

(Termina no fim do numero).





S. M. Rudolph Valentino em
THE EAGLE, da United Artists...



ALICE CALHOUN, DOLORES
COSTELLO, DOT. DEVORE
E HELENE COSTELLO,
DA WARNER...



AS DE
MACK SENNETT...

Victor Seastrom vae digir *Scarlet Letter* com Lillian Gish e Lars Hanson, actor sueco.

E' um film de "costume" e é da Prod. Distributing.

■ ■ ■

James Kirkwood foi contractado pela First National, para figurar em *The Wise Guy*, sob a direcção de Frank Lloyd.

■ ■ ■

Into Her Kingolom é o titulo do proximo film de Corinne Griffith.

■ ■ ■

Pauline Starke nasceu em Joplin, Mo. e lá mesmo foi educada. Tem percorrido todas as Companhias. Na Triangle, só apparecia em papeis genero Maxine El-



UM
SEXTETTO
DA PARAMOUNT.



OUTRAS
DA PARAMOUNT.

liott Hicks, fazendo meninas pobres, infelizes, desgraçadas...

Hoje só falta fazer uma "flapper".

Na Metro-Goldwyn, cortou os cabellos, encurtou os vestidos, maquillou-se melhor, engordou e agora na Paramount, na "Destemida Diana", chega a ficar bonita...

■ ■ ■

Anita Stewart nasceu em Brooklin e iniciou a sua carreira na Vitagraph ao lado de Earl Williams e toda aquella gente antiga...

George Stewart, que tem apparecido em algumas comédias da Christie, figurou em *Bruto colossal* e outros films, é seu irmão.

Ninguém pode olhar para Anita, porque elle "mette o braço"...



FRANCES LEE

Theodore Roberts voltou aos "studios" da Paramount. Vae figurar num film ao lado de Betty Bronson, Ricardo Cortez e Arlette Marchall.

~ ~ ~

Bryant Washburn figura no film de Raymond Griffith, "Wet Paint", da Paramount.

~ ~ ~

Enar Hanson, conhecido actor sueco, vae figurar ao lado de Laura La Plante, em "The Big Night".

~ ~ ~

Louise Fazenda foi feita estrella da Warner Brothers. Na serie de films que vae fazer, Willard Louis figurará sempre ao seu lado.

~ ~ ~

King Meighan, irmão de Thomas Meighan, entrou para o Cinema contratado pela Columbia. Vae trabalhar em "Sweet Rosie O'Grady".

~ ~ ~

Jeanne Helbling, Claude Mérelle, Paulette Duval e Alice Tissot, figuram em "Le Capitaine Rascasse"...

Bessie Love é de Midland, Texas, e foi educada em Los Angeles. Na Triangle era a primeira ingenua do mundo. Actualmente, até o Charleston já aprendeu a dançar.

~ ~ ~

Vejam no Rialto o film brasileiro, "Coração em suplicio" e aguardem "Esposa do solteiro".

~ ~ ~

Leo White, o alfaiate e o cabeleireiro dos interpretes de todos os films, é um grande admirador do Brasil.

Antonio Rolando, um dia em conversa, ficou admirado dos conhecimentos de Leo sobre o nosso paiz...

~ ~ ~

O Canadá deve ser um paiz maravilhoso...

Norma Shearer é de Montreal e Marie Prevost é de Sornia...

PEQUENAS
DA CHRISTIE...

MARION ANDRÉ

Ricardo Cortez tambem figurará em "The Sorrows of Satan".

~ ~ ~

E. A. Dupont, director allemão, já se acha em Universal City para começar a trabalhar.

~ ~ ~

Dorothy Phillips foi contractada pela Metro-Goldwyn.

~ ~ ~

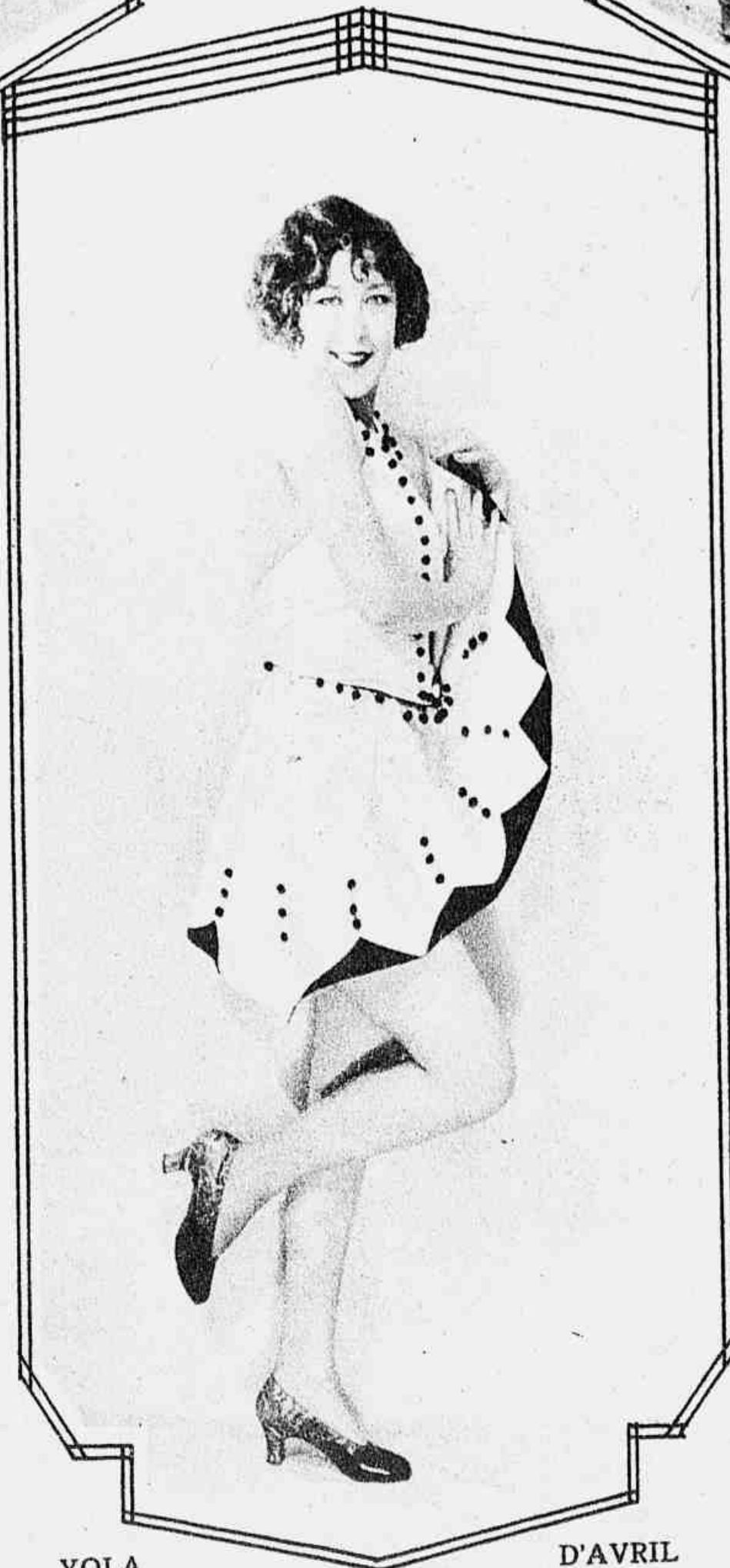
A Rainha Maria, da Rumania, vae escrever argumentos para a Metro-Goldwyn.

~ ~ ~

Com a perda dos United Studios, que foram comprados pela Paramount, a First National decidiu fazer o maior "studio" de Oéste, que custará 1 milhão e 500 mil dollars.

~ ~ ~

Continuando com o intercambio artistico entre a Alemanha e os Estados Unidos, segundo o convenio Ufa-Paramount-Metro-Goldwyn, Lya de Pretti, conhecida estrella allemã, foi contractada pela Paramount.



YOLA

D'AVRIL

O PHANTASMA

-- DO --

MOULIN ROUGE

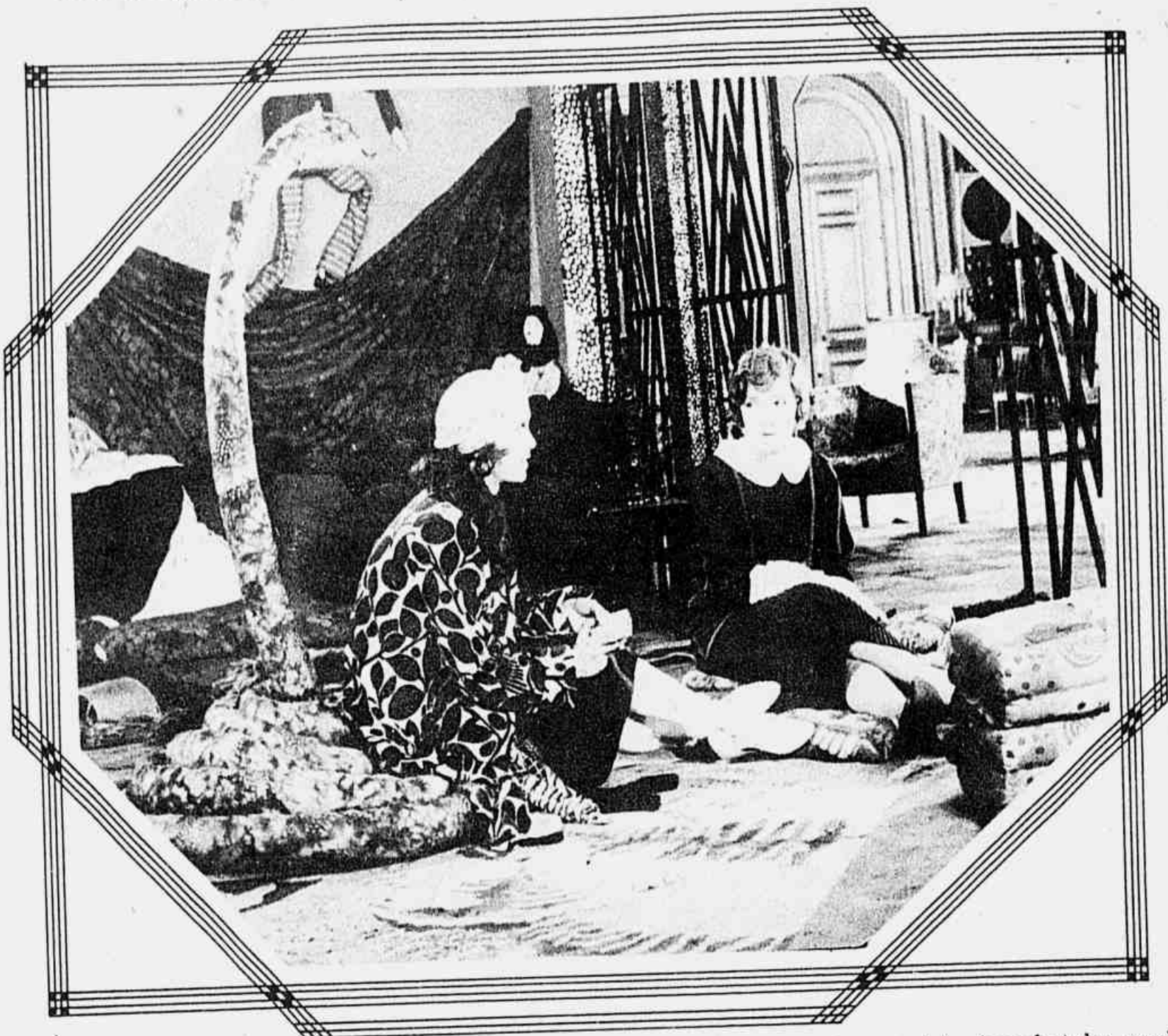
(Le Fantôme du Moulin Rouge)

Film da GAUMONT com o desempenho de Jean Bossiel, Georges Gauthier, Yvonne Vinnert, Sandra Milovanoff e José Davert.

Havia algum tempo que aconteciam cousas extraordinárias em Paris, e todo o mundo se agitava, autoridades e imprensa, na ancia de descobrir as causas desses acontecimentos. Ora era um policial que via, espantado, surgirem em meio da rua as cartolas de seda desaparecidas do vestuário da Ópera de Paris, ora um leitor do *Matin* que, sentado em banco de jardim, via o seu jornal se queimar entre as suas mãos, ou então uma reunião de directores de uma companhia importante que viam as suas cadeiras desaparecerem, com seus papeis e tinteiros...

Para conhecermos as causas desse mysterio comecemos por conhecer um pequeno drama da vida. Era Yvonne Vinnert a filha de um rico banqueiro. Sentia-se feliz pelas commodidades da vida de que se achava cercada e pelo amor de seu noivo, Jean Bossiel, um joven deputado que fazia carreira promissora. Mas essa felicidade um dia se esvaiu, quando o pae lhe veio pedir, para se casar com Gauthier, o director de um jornal, de quem elle dependia, como o seu nome, porquanto era Gauthier, senhor de alguns segredos sobre Vinnert, documentados, e esses segredos, si conhecidos, arruinariam por completo aquelle homem de negocios. E, deante da necessidade imperiosa de fazer calar o jornalista, Vinnert pediu mesmo á filha que não visse mais o seu antigo noivo. E Bossiel, vendo-se repellido, sem comprehender a razão, suppondo que Yvonne o deixava para se casar com Gauthier por mero interesse, cahiu em grande tristeza. Para arrancal-o a essa tristeza alguns amigos convidaram-n'o a ir, uma noite, ao *Moulin Rouge*, e elle acceitou. Lá, enquanto os outros se divertiam, elle bebia *champagne*, para esquecer. A sua mente já estava turva, e elle nem percebia as scenas que se desenrolavam alli, em que mulheres lindas, em bandos ou sosinhas, surgiam para maravilhar os espectadores com a belleza da sua plastica e da sua arte, em bailados; tambem se deixava ficar, enquanto os demais dançavam, nos intervallos daquelles numeros de exhibição.

Estava elle só, quando surgiu um individuo que elle não conhecia, e que estivera a estudal-o por muito tempo, e esse individuo convida-o a esquecer a sua tristeza, adoptando um processo que lhe ensinaria e que o libertaria daquelle penar. E Jean Bossiel acceitou, pois que tudo que lhe fizesse esquecer a ingratidão e o amor de Yvonne, seria bom para elle. E o Dr. Winton levou-o. Este cientista estava á procura de um individuo em condições de se sujeitar a uma série de experiencias que elle precisava — a libertação da alma, do corpo. E elle sujeitou Bossiel a essa experien-



cia, e era a alma liberta do joven deputado, que vinha fazendo todas aquellas estrepolias.

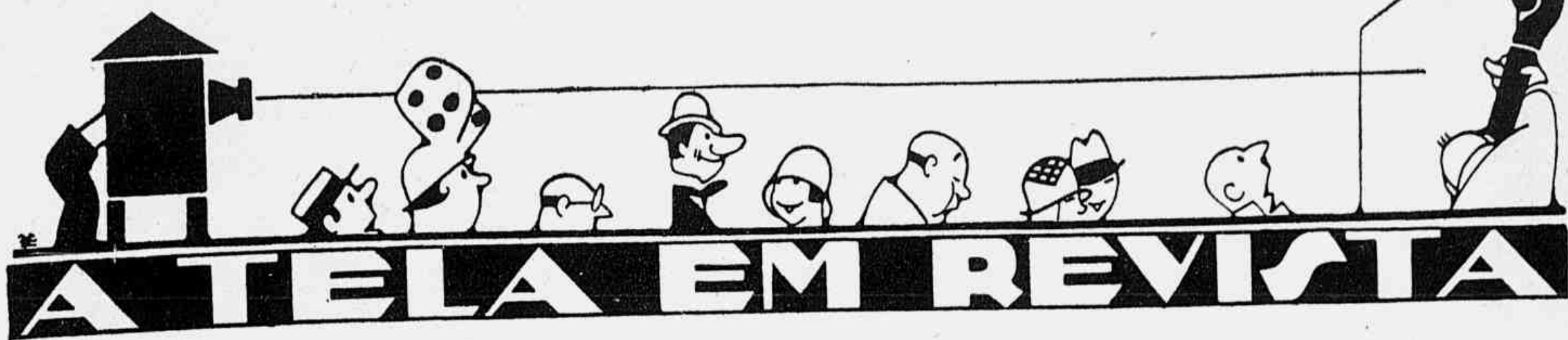
Ora, tinha Gauthier um habil reporter que jurára desvendar o mysterio. Dera-se o caso que fôra sabido tambem do desaparecimento de Jean Bossiel, e o reporter ligava uma cousa a outra. Fôra pesquisar em casa del-le e, conseguindo penetrar sem ser visto, achou um papel com a morada do Dr. Winton, o que fez resolver-se a ver si este tinha alguma cousa com o desaparecimento do joven deputado. E, penetrando lá, fez essa terrivel descoberta: — sobre um divan, estendido, completamente rigido, estava o corpo de Jean Bossiel! Mas eis que chega o Dr. Winton, e, no seu desespero, quer matar o rapaz. Mas este lucta com elle e lhe toma o revolver, com o qual o obriga á innação e á confissão do que se passára. Não era um corpo morto que alli estava, mas em todo o caso um corpo ao qual não podia restituir a alma, e, portanto, era tido como morto. E elle seria condemnado como assassino! Então contou que convidára Bossiel á experiencia, com a condição da sua alma, desagregada do corpo, continuar a obedecer ao cientista. Assim se fez no começo, e a alma de Jean percorria Paris, a ver tudo, sempre invisivel, e voltava ao corpo quando chamada. Mas no terceiro dia, consciente da sua propria força, aquella alma não quizera mais obedecer. Para que voltar ao corpo, onde soffria, si podia viver naquelle gozo eterno, andando onde bem lhe aprazia, entrando onde quera, tudo vendo? Queria liberdade completa e tel-a-ia. E, desde então, o Dr. Winton não pudéra mais contel-a e Jean Bossiel que, em vida, era um homem austero e trabalhador, sentia necessidade de dar expansão ao seu espirito, razão pela qual vivia commettendo aquellas estrepolias que espantava toda Paris! O cientista pedira segredo ao reporter, crente de poder ainda dominar a alma libertada do joven deputado, mas o reporter dera com a lingua nos dentes, de modos que dentro em pouco o Dr. Winton era procurado pela policia e preso, por acharem o corpo de Bossiel em sua casa. Por mais que elle quizesse dizer que não se tratava de um assassinato, a policia não quiz acreditar-o, e logo se cogitou de levar o corpo do infeliz rapaz para a "Morgue".

E Bossiel?... Elle se achava bem no estado em que se encontrava, mas com o correr dos dias passou a se enfadear. Um dia, divagando o seu espirito, encontrou casaes que se amavam, e então teve saudades. Que estaria fazendo Yvonne? Elle, com o seu privilegio de entrar em toda a parte, foi vel-a, e a pobresinha soffria. O pae estava com ella, e Bossiel pôde ouvir tudo, e saber que ella continuava a amal-o e chorava o seu desaparecimento, consentindo em ligar-se a Gauthier apenas para salvar o pae, visto como o jornalista possuia documentos contra elle...

Então Bossiel vae ter ao escriptorio do jornalista, e depois de amedrontal-o arremecendo sobre elle tudo quanto lhe veio á mão, apossou-se dos papeis referentes a Vinnert, e levou-os á casa deste. Em vão, porém, quiz chamar a attenção do pae de Yvonne para o que lhe trouxera, e succedeu que o seu olhar cahiu sobre uma noticia de jornal, pela qual soube que o seu corpo ia ser autopsiado ás tres horas! E eram já duas e meia! Era preciso tornar ao seu corpo, e elle bem sabia que só com o auxilio do Dr. Winton poderia fazel-o. Mas não encontrou o Dr. Winton em casa; a noticia informava mais que este estava preso e elle correu ao presidio, a pedir que este o introduzisse novamente na sua materia. Mas o Dr. Winton não quer mais, para castigal-o pela sua falta de obediencia. Então a alma de Bossiel se atira a elle e com elle lucta, de modo

(Termina no fim do numero)





Rio de Janeiro

IMPERIO:

● "Ao abrir da porta" (When the Door Opened). — Fox — Produção de 1925.

— Não é que a historia seja fraca, mas está descripta de uma fôrma desinteressante. A acção de arrasta até ao final que prende mais atenção, mesmo antes da scena da enchente. Bôa photographia e confecção. Walter Mac Grail por acharem que tem typo de Canadense, tem o principal papel. Jacqueline Logan está engraadinha e Frank Keenam sem oportunidade.

"Sugestões para reclame": — O nome dos artistas. A tempestade final. "Elle odiava as mulheres, mas Cupido capturou-o nas florestas do Canadá". "Trahido por mulher, elle jogou novamente a partida do amor — e venceu".

Resumo tecnico: — Autor, James Oliver Curwood. Scenario, Bradley King. Director, Reginald Barker.

● Abriu o programma um numero do A. Botelho-Film (O A. é só para atrapalhar...) que só sahe quando ha assumpto... e duas comedias da Universal, sendo que uma dellas, "Tirros a esmo", com os já conhecidos Pee Wee Holmes e Ben Corbett fez a platêa do Imperio sorrir um pouco.

CAPITULO:

"O primo Pons" (Le Cousin Pons) — Gaumont — Produção de 1924 — Uma produção franceza... filmagem de um livro de Balzac. Mais uma vez ficou provado que isso é uma coisa absurda se não houver um homem que trate do

scenario e depois da continuidade. Balzac, Anatole, Junqueiro, Pedro, Sanches e todos os maiores escriptores do mundo, na hora de passar os seus romances para o cinema, soffrem observações do mais insignificante scenarista. Isso já se tem dito e repetido e os francezes ainda não comprehendem a importancia capital da technica de escrever para o Cinema, isto que a primeira vista parece uma bobagem, uma brincadeira, mas que na realidade é um caso serissimo!...

A continuidade e a propaganda, porém, têm sido simplesmente os grandes segredos do successo americano.

"O Primo Pons", tem mil attentados contra a technica de "enquadração", como dizem os filmadores brasileiros. É um film cheio de almas do outro mundo, mortes, mocinhas que dão "xiliques" e são soccorridas a leques, gente atacada de ictericia (que cousa horriavel), artistas pessimamente maquillados e... se não lerem a discripção ou o romance, nada se comprehende. E como se nada bastasse lá está o André Nox, tão differente de "Le Penseur", a se babar todo e com aquella cara que só

o Cunha, o escriptor de letreiros da Paramount, poderia classificar... Emfim, é um film fraco, com technica atrasada, guarda-roupa mal observado, interiores acanhados, etc. "O Primo Pons" deve ser o peor film do mundo, e talvez, os exhibidores dos arrabaldes... apreciem mais o "Primo Ponce" a quem se dirigem na hora das "injustiças"... dos "truts", etc...

Os films francezes, salvo rarissimas excepções, nunca poderão agradar, pelos menos enquanto Julio Siqueira estiver a escrever os letreiros... com os seus "caturras", "mafarricos" "empaturrados", "onde se conhece", etc.

"Sugestões para reclame": — Trabalha Maurice Feraudy, um pouco conhecido da nossa platêa. Não sei o que se possa suggerir para reclame. O nome de Balzac? Sim, talvez as "Tias Carolinas" já tenham lido o romance e manifestem desejo de vêr o film. No dia em que se exhibir, colloquem na porta, cartazes de films que vão breve, para "tapear"...

"Resumo tecnico": — Autor, Honoré de Balzac. Operador, Lucas. Adaptação, Jacques Robert. Mise-en-scene, Bousquet.

● Completou o programma, uma das interessante comedia da Christie, "Zezinho zangana" e um jornal da Botelho-Film que tem uma qualidade: varia o assumpto e apresenta tudo de maneira rapida, mas este numero foi todo dedicado ao Carnaval, com trechos de má photographia e annuncios de uma porção de remedios.

● "As duas juventudes" (One Way Street) — First National — Produção de Abril de 1925. — Um film relativa-



mente fraco da First National, mas sempre é um film da First com a sua photographia, a sua montagem e o seu aspecto agradável.

Só tem um trecho muito bom que é aquelle da noite e depois, a madrugada...

Adivinha-se logo o final que, aliás, tem uma scena forçada, não está convincente e não é dramatico. Anna Nilsson mais uma vez ás voltas com o processo de rejuvenescimento e o seu papel neste film lhe é ingrato.

Só o segundo "team" dos Cinemas da Avenida é que não arranjaram isso... o Sr. Serrador é o unico Voronoff das nossas casas...

Ben Lyon quer ser homem mas ainda tem um typo de "juvenile". Está sympathico e ri muito durante a scena do "poker" que é boa. Marjorie Daw toma parte.

"Sugestões para reclame": — O nome dos tres artistas principaes.

O titulo. O nome da fabrica. Passou no Capitolio...

"Resumo technico": — Autor, Beale Davis. Director, John Francis Dillon.

CENTRAL:

"O homem sem coração". (The Man Without A Heart). — Banner Prod. — Producção de 1924. — Uma fitinha razoavel. Não falemos do argumento.

Kenneth Harlan, é o protagonista. Foi bem escolhido para o papel. Milton Sills seria melhor, porém, Kenneth sempre é mais sympathico e mais querido. Jane Novak e Faire Binney, vão bem. O malogrado David Powell, carece mais um pouco de direcção. É um film regular. O aparelho do Central corria bastante e eu ouvi perto de mim espectadores reclamarem. No Central, sempre os artistas de palco têm mais regalias que os da cabine. Alli tudo é ás avessas.

E continuam a fazer o que bem entendem. Terminada a penultima sessão de palco, entram com uma comedia, "Um agente da lei secca" e novamente o palco. Não vi o film, fui roubado.

É assim, muitos que bateram a pé inutilmente. Tive que vel-o em outro Cinema.

É sempre assim o Central, e a Policia não toma uma providencia.

"Sugestões para reclame": — Os artistas são populares.

"Resumo technico": — Autor, Ruby A. Ayres. Adaptação, Harry Chandler. Director, Burton King.

● "Sangue bemdicto" (The Parasite). — Preferred. — Producção de Janeiro, 20, 1925. — Um dos muitos destes films de segunda e terceira ordem que têm sido apresentados ultimamente. Mais divorcio, mais uma mulher a querer reaver o filho e nada de novo, tratamento commum. Uns dirão:

Ora, o film não é tão mau assim... Mas para quem vê um pouco de Cinema não tem interesse algum.

Madge Bellamy está bonitinha. A photographia e a confecção agradam.

"Sugestões para reclame": — Os nomes de Madge, Mary Carr, Bryant Washburn e Lillian Tashman.

"Resumo technico": — Autora, Helen Martin. Scenario, Eve Unsell. Director, Gasnier.

AVENIDA:

● "A destemida Diana" (Adventure). — Paramount. — Producção de Abril, 27, 1925. — Mais um destes films "brabos" que a Paramount guardou para passar "na época ruim".

Mais uma historia passada nas ilhas "dos mares do Sul", um pouco cacete, Mas mesmo assim, não aborrece muito porque Pauline Starke está graciosa como nunca e Wallace Beery salva o film com trechos engraçados, elle e Raymond Hatton. Tom Moore é o galã.

"Sugestões para reclame": — O trabalho de Wallace e Raymond. Os nomes de Tom e Pauline. "Ella era tão destemida que não tinha medo do amor".

"Resumo technico": — Autor, Jack London. Scenario, A. P. Younger. Operador, Edgar Schoenbaum. Director, Victor Fleming.

PALAIS:

"O fanfarrão" (Silent Sheldon). — Rayart. — Producção de Julho, 15, 1925. — O casal Jack Perrin-Josephine Hill num film de "far west". Não gostei nada deste film. Motivos todos mui-

MARION DAVIES. DEVE SER UM INSTANTANEO. NÃO ESTÁ VESTIDA DE PRINCEZA NEM DE DAMA HISTORICA...



to conhecidos, historia já muito vista, — artistas sem direcção, film sem photographia...

Depois, isto tudo visto no "Palais", com aquella orchestra que faz os espectadores ficarem neurasthenicos... Sempre as mesmas musicas, o mesmo conjunto... As musicas dansantes são executadas, parece que automaticamente, sem graça, sem gosto... Não ha uma bateria, um trombone, um piston. Só existem aquellas cinco figuras, aquella orchestra que sempre se ouviu desde que esta casa se inaugurou. Qualquer cinema de arrabalde tem orchestra melhor do que a do "Palais". É o mais mais engraçado é que com um programma mambembe, como este, composto deste film e mais 2 comedias, interpretadas por Jimmy Aubrey, o peor comico cinematographico do mundo, cobraram 3\$000.

"Sugestões para reclame": — O casal Jack Perrin-Josephine Hill tem admiradores.

"Resumo technico": — Director e Productor, Harry Webb.

OUTROS CINEMAS:

"O que ellas desejam" (Her Man). — Phil Goldstone. — Producção de 1924. — Um dos mais fracos films de William Fairbanks. É talvez o peor dos que até aqui têm sido exhibidos. Não ha nelle nada que cause interesse. Historia conhecidissima. Direcção deficiente, etc. Margaret Landis está nesta producção no lugar de Dorothy Revier. O seu trabalho, comquanto muito simples, é o melhor de todos os outros seus coadjuvantes. É mais um destes films que o espectador va e adivinhando acertadamente todas as scenas que se succedem. Tom Mc Guire, Charles Pierce e Frank Whitson, formam o resto do "cast". O film está muito arranhado e isto prova que já foi bastante exhibido em S. Paulo.

"Sugestões para reclame": — William Fairbanks já tem muitos admiradores.

● "Mais do que a fama". (Greater Than Fame). — Selznick. — Producção de 1920. — Um bom argumento abrangendo um thema pouco explorado no Cinema.

Elaine Hammerstein é a heroína, porém, está novamente um tanto deslocada no papel. Ella é artista para outros papeis. Este que lhe deram é forte demais para o seu genero. Em todo caso a sua interpretação não é nenhum fracasso. Quando vi o film tive a impressão de que Elaine deve ter mesmo uma boa voz.

Não gostei de William H. Tooker, está tambem fóra dos seus elementos.

Walter Mc Grail, faz um compositor, não tão bem como Johnny Walker

17 — III — 1926

e outros, mas... assim, assim... Julia Swayne Gordon, bem. Espero vêr outros melhores films de Elaine.

"Sugestões para reclame": — "Que é melhor do que a fama?" Ella tinha que entre o amor e a honra e a fama e a fortuna e mostrou que tinha coragem".

"Resumo tecnico": — Autor, S. Jay Kaufman. Scenario, Katherine Reed. Director, Allan Crosland.

A. R.

Estados Unidos

"Stella Dallas" — Da United Artists, dramatico, aproveitando o eterno thema do amor materno, com Belle Bennett, dirigido por Henry King. Varios films têm sido feitos explorando o thema do amor materno. Nem um delles, porém, pôde ser comparado á Stella Dallas em sua belleza, em sua ternura, na sua pungente expressividade. Enredo simples, mas dirigido por mão de mestre e interpretado com maravilhoso realismo por Belle Bennett que tem um trabalho positivamente inegualavel. É também uma obra prima esse film que todos os corações bem formados hão de aplaudir e ficará em nossa recordação como uma das melhores cousas que têm sido feitas no cinema.

● "Don Q." (United Artists). — Typo "A mascara de Zorro", que offerece ensejo a Douglas Fairbanks de ostentar todas as suas brilhantes qualidades. Warner Oland e Donald Crisp contribuem para o successo, bem como, Mary Astor com a sua linda figura.

● "His Secretary". — Metro-Goldwyn. — Direcção de Hobart Henley. — Historia de uma stenographa voluntariamente desfeida e que no fim mostra a sua radiante belleza, tal a borboleta transformada da repellente chrysalida. Norma Shearer, no papel de Ruth Lawrence, muito bem. A situação não é nova, mas agrada sempre.

● "Sally, Irene and Mary" — Metro-Goldwyn. — É uma das melhores historias da vida das coristas até hoje feitas. Os papeis muito bem desempenhados por Constance Bennett, Joan Crawford e Sally O'Neill, esta ultima, principalmente, uma revelação.

● "Stage Struck". — Paramount. — Direcção de Allan Dwan — Um magnifico ensejo para Gloria Swanson revelar suas excepcionaes habilidades artisticas. Sua interpretação pôde ser classificada genial. É um film alegre e sentimental a um tempo constituindo um excellente espectáculo.

● "Bluebird's Seven Wives". — First National. — É um film que agrada a todos e deverá por isso mesmo tornar-se um grande attractivo das bilheterias, compensando fartamente aos ex-



ALBERTA VAUGHN, DA F. B. O.

hibidores do preço de sua locação. Bôa comedia, com situações de irresistivel comico, "toilettes" ricas, scenarios apraziveis, todos os matadores, enfim. Entre estes o desempenho dos artistas é de se destacar especilamente o de Ben Lyon que tem agora o seu melhor papel. Lois Wilson excellentemente.

● "A King of Cinderella". — Paramount. — O velho thema da "Gata borralheira", aproveitado mais uma vez com arte, gosto e luxo. Herbert Brennon dirigiu-o com maestria. Vá vêr esse film e leve todas as creanças, mesmo as de collo. Ha materia para agradecer a toda gente.

● "Wedding Song". — Producers Distributing C". — Direcção de Alan Hale. — Historia de gatunagem com Leatrice Joy e Robert Ames á frente dos demais artistas. O thema é interessante; as legendas muito boas; a direcção impecavel. Um bom espectáculo.

● "Lady Windermere's Fan" (Warner Brothers). — Lubitsch que dirigiu este film collaborou com Oscar Wilde, cujo trabalho literario passou assim para o cinema. Bom desempenho de Irene Rich, May Mc Avoy e Ronald Colman. Não leve as creanças.

● "A Woman of the World" (Paramount). — Direcção de Malcolm St. Clair. — Um dos papeis de tentadora da fascinadora Pola Negri. Improprio para creanças.

● "Mannequin" (Paramount). — James Cruze, director. — A historia de Fanny Hurst, deu muito trabalho para ser encaixada nos sete rolos do film. Muita gente gostará desse film que a nós proporcionou, confessamos, alguma decepção.

● "The Midnight Sun" (Universal) — Dimitri Buchowetzki dirigiu esta his-

toria de cousas russas que fará muita cabecinha leviana apaixonar-se pelo principal interprete, o rapagão que é Raymond Keane. Bom espectáculo.

● "Irish Luck" (Paramount). — É um dos melhores films de Thomas Meighan até hoje. Também já não era sem tempo. As más escolhas de enredo estava comprometendo seriamente a bôa fama deste excellent artista. Os seus admiradores agora ficarão satisfeitos.

● "We Moderns" (First National). — Historia de melindrosa, já se sabe, desempenhada por Colleen Moore. Não tão bôa como as anteriores, em todo o caso pôde ser vista sem remorsos pelo tempo perdido.

● "Skinner's Dress Suit". (Universal). — Não é das mais humoristicas produções de Reginald Denny, comtudo, entretanto, tem bastante motivos para provocar boas gargalhadas. Laura La Plante auxilia. Bôa direcção.

● "The Arizona Sweepstakes" (Universal). — Historia do Oeste, com Hoot Gibson. Bôas situações comicas.

● "The only Thing" (Metro-Goldwyn). — Ainda uma historia de Elinor Glynn que se passa em um reino de fantasia, com os habituaes exaggeros da autora.

Os que gostam dos themas romanticos devem ir vêr.

● "Clothes Make the Pirate" (First National). — Bôa comedia de Leon Errol que divertirá a audiencia.

● "Made for Love" (Producers Distr. C"). — Leatrice Joy é a heroína dessa historia que não convence ninguém. Fantasia pura, que, entretanto, a muita gente agrada, certamente.

● "Joanna" (First National) — Comedia á força, é o que se pôde dizer desse film. De facto, certas situações comicas parecem ter surgido espontaneas, independente do arbitrio do autor.

● "The Splendid Road" (First National). — Historia da California em meados do seculo passado quando surgiu a "febre do ouro" Bom fim e excellente interpretação, principalmente de Anna Nilsson.

● "Cobra" (Paramount). — O eterno feminino. Rodolph Valentino sempre muito satisfeito comsigo e com os seus papeis. E é só.

● "The Marked Bride" (Metro-Goldwyn). — A gente vendo este film de Mae Murray lamenta que ella não continuasse sob a direcção de Von Stroheim. É uma de suas eternas creações em que ha seducção e dança, dança e seducção.

● "Wages for Wives" (Fox). — Bôa interpretação de Jaqueline Logan, Zasu Pitts, Creighton Hale e Claude Gillingwater. Situações algo divertidas e estudos da vida domestica.

Arte de visualizar (CONTINUAÇÃO DO NUMERO ANTERIOR)

D. Anna volta a lêr o jornal e sahe da scena pela porta — corte.

7 — Ext. Quintal — Chacara — (M. P.) Dionysio vae passando o laço ao redor de um poste para alli atar o bode — os dois meninos espantam o bode para que elle se approxime do poste — corte.

8 — Ext. Porta de entrada — Chacara — (S. B. de D. Anna) D. Anna entra em scena, olha para o quintal e acena chamando Dionysio — corte.

9 — Ext. Quintal — Chacara — (M. P.) Dionysio, ás presas, termina de atar o bode ao poste e olha para sua mãe, que o chama — os meninos vão se aproximando do bode — corte.

10 — Ext. Porta de entrada — Chacara — (S. B. de D. Anna) D. Anna, parada á porta, chama Dionysio — Dionysio aproxima-se correndo. D. Anna mostra-lhe o jornal e satisfeita diz estar alli um emprego para elle — ella empurra Dionysio para dentro da porta e entra.

Para maior esclarecimentos dos termos usados ao descrever essas scenas, passaremos em revista toda a sua tecnologia.

Sub-Titulo 1 — Toda palavra ou phrase usada antes de uma scena ou sequencia de scena, e não articulada pelos artistas chama-se sub-titulo.

"Esclarecendo" — Subentende-se que a scena seguinte vae gradativamente apparecendo até tornar-se completamente visivel.

Scena 1 — Toda acção de um photodrama filmado sem paragem de machina chama-se scena.

Ext. — Abreviação de exterior e quer dizer que a scena passa-se em uma localidade qualquer.

Chacara — Indica-nos o local da scena, ficando, porém, a sua escolha ao arbitrio do director.

(P.) — Abreviação da palavra palco e quer dizer que o operador deve collocar a camara a uma distancia tal que apanhe uma vista de todo o local. O numero de metros a filmar fica a juizo do operador, pois, para isso, elle tem conhecimentos tecnico.

Iris até circulo — Informa ao operador que feche gradualmente o iris da camara, parando em circulo.

(S. B. de Dionysio) — Abreviação de semi-busto. Quer dizer que o operador é permitido photographar o actor sómente da sola dos sapatos até um pouco acima dos joelhos e avisa ao director que o actor terá que registrar nessa scena alguma emoção.

(M. P.) — Abreviação de meio palco, isto é, o operador deve collocar a camara a uma distancia que photographe sómente metade da scena.

Corte — A palavra corte no fim da scena n. 4, quer dizer que a acção dessa scena está em paralelo com uma outra e que o seu conjuncto faz um todo de acção. Tambem serve para chamar a attenção do director na montagem do film.

Int. — Abreviação de interior quer dizer que a scena é filmada no "studio" e photographada com luz artificial.

Sala de jantar — Indica-nos o local da scena.

B. de D. Anna — Abreviação de busto. Indica ao operador que a camara de-



LOUISE FAZENDA E O SEU NOVO "LOULOU"...

ve sómente apanhar o busto do actor (dois metros mais ou menos do actor) e que o director tem que fazer o artista registrar alguma emoção, como no semi-busto.

Pára scena — Informa-nos que a scena foi interrompida na sua acção por algum sub-titulo ou titulo falado, etc. e que deve continuar.

Tit.-falado 1 — Usa-se quando o actor diz alguma cousa de consequente; palavras sem importancia para a continuidade da acção não devem ser usadas nos titulos falados, porque serve sómente para baralhar a acção.

Ha ainda outros termos technicos usados na continuidade, porém, não tendo sido empregados aqui nestas scenas, deixamos de especificar-os.

Ao fechar este artigo não seria justo deixar de citar o nome do Sr. Frederick Palmer, uma das maiores autoridades em assumpto cinematographico na America do Norte e fundador da Palmer Photoplay Corporation, o maior centro intellectual de cinematographia do globo e de onde irradia para os mais longinquos recantos da terra a mais perfeita instrucção de technica cinematographica. Foi, pois, seguindo os conselhos desse muito bondoso mestre que eu pude, após ingentes esforços, e sempre coadjuvado pela magia do genio de Frederick Palmer, absorver a technica dessa maravilhosa arte que, em traços geraes, aqui deixo.

S. Paulo, Dezembro de 1925.

A. DE A. FAGUNDES.

Minha amiga Betty Bronson

(POR MARY BRIAN)

(FIM)

ci a bella amiguinha que já havia adquirido com Betty Bronson. Durante os trabalhos de filmagem é que eu verdadeiramente conheci os primeiros dias felizes de minha vida, ao lado de Betty. Espe-

cialmente enquanto estivemos a bordo do barco pirata. Todas as tardes, quando o ultimo e retardatario raio de sol desapparecia no horizonte, e o arduo trabalho do dia estava terminado, o barco punha-se lentamente em direcção ao continente. Então nós todas praticavamos toda a sorte de travessuras, a correremos como loucas furiosas pelo tombadilho.

Eu e Betty tinhamos como divertimento predilecto brincar com os "meninos perdidos". Eram todos muito sympathicos e bomsinhos, e tinham uma admiravel vocação para imitar tudo e todos, principalmente as principaes scenas tiradas durante o dia. Ora um imitava Betty, ora a mim; era um passa tempo delicioso. Quando não estavamos brincando, iam para a bibliotheca de bordo, aliás muito bem sortida, e lá escolhiamos os romances que mais nos satisfizessem.

Quando o trabalho do dia nos deixava muito fatigadas, a amiguinha de Betty, cujo nome era Smith, substituia os nossos olhos na leitura. As nossas mães tambem nunca faltavam ás filmagens e, em breve, uma sincera amizade ligava a minha á de Betty. Foram dias deliciosos aquelles, em que trabalhavamos sob as ordens do delicado Mr. Brennon, e sob os cariciosos olhares de nossas progenitoras. Os trabalhos foram terminados debaixo da maior alegria, perturbada unicamente ao pensarmos em que, já no dia seguinte, não mais estariamos todos reunidos.

Felizmente eu e Betty não fomos obrigadas a uma separação immediata. Como já residissem ha bastante tempo na "Capital do Cinema", Betty e sua mãe, para amenizarem os nossos dias, convidaram-nos para passarmos juntos "o dia de graças a Deus".

Eu, que já contava com um dia insipido e tristinho, fui aquinhoada com mais um dia feliz na minha vida.

Mezes depois fui obrigada a deixar Hollywood, e assim a minha querida Betty, para seguir para New-York, por necessidade de serviços. Lá ficou a minha Betty em Hollywood cheia de saudades e muito esperançosa no futuro. Até o dia em que regresssei, pouco tempo depois, para trabalhar como "leading-woman" de Raymond Griffith, em "A Regular Fellow", ainda não tinha tornado a vêr a minha amiga.

Durante a minha estada em New-York, representei em dois films, "The Street of Forgotten Men" e "A Francezinha".

Quando cheguei de volta á Hollywood, Betty estava occupada na filmagem da sua nova producção, "The Golden Princess".

Então, foi como si a nossa amizade, depois de um largo somno, acordasse mais forte e bella do que nunca. Infelizmente, porém, o director de Betty, Clarence Badger, partiu com toda a companhia pouco tempo depois, ao passo que Edward Sutherland, o meu, preferiu tirar todas as scenas aqui mesmo na California.

E assim estamos de novo separadas por imposição de nossas carreiras. Mas isso não importa, pois quanto mais tempo nos separar, mais crescerá a nossa amizade. Sinto-o perfeitamente.

Seja lá como fôr, dentro de um mez eu conto abraçar novamente a minha melhor amiga.

Até lá aguardemos com paciencia, já que não ha outro remedio...



NEIL HAMILTON E BESSIE LOVE, NO FILM DA PARAMOUNT, "NEW BROOMS"

Renovando o mundo

(FIM)

— Tornaste a me desobedecer! Pois agora, por castigo, has de casar o mais depressa possível. Ha muitos annos que desejo vêr o nosso nome ligado ao da familia do meu velho amigo Robert!

— Casar com o Eustacio!

— Minha filha, quando fugiste de bordo, offendeste o meu velho amigo Robert. Amanhã irás commigo para a Europa!

— Meu pae, bem sabe que gosto muito de si, mas juro que nunca hei de casar com o Eustacio. Vou procurar um emprego para poder viver á custa do meu trabalho. Adeus!

Suzan sae da casa paterna e vae morar em um hotel. No dia seguinte vae procurar um emprego na Agencia de Detective Parker e o chefe diz-lhe:

— A mulher é lisa e fragil como o vidro e uma detective tem que ser aspera como o ferro!

— Coragem não me falta, brada Suzan. Sou até capaz de dançar com um... apache!

— Bem, ha uma verdadeira epidemia de ratoneiras no Armazem Spring. Furtam objectos pequenos em todos os departamentos. Vá para lá e não perca o seu tempo no Departamento de Pianos! Ninguém os rouba!

— Está bem!

Entrementes, Ted Waterbury, o "chauffeur" "literato", tinha visto a bordo a formosa Suzan e vae visitar o pae della.

— Vi hontem como a sua filha fez uma viagem circular pela Europa em um... "Pulo"! Fiquei sympathisando muito com ella.

Ted despede-se e resolve fazer a côrte á mulher que não tinha podido esquecer desde o primeiro momento em que a tinha visto.

Depois de reflectir algum tempo, traçou um plano pelo qual poderia encontrar-se com Suzan todos os dias. Foi á Agencia de Detectives e disse ao Chefe:

— O meu amigo Ted Waterbury, da

cidade de Seattle, desapareceu ha tres dias e eu dou-lhe mil dollars se descobrir onde elle está. Foi visto pela ultima vez em casa do velho Edward Van Husen e eu acho que uma mulher detective poderá resolver mais facilmente esse problema. Elle gosta muito do sexo amavel.

Tenho justamente uma detective que poderá facilmente decifrar esse enigma.

O Chefe encarrega Suzan desse serviço, dizendo-lhe:

— O joven Ted Waterbury, filho do millionario Robert Waterbury, desapareceu!

Se descobrir onde elle está, receberá metade da recompensa que me foi offercida, ou sejam quinhentos dollars!

Suzan não perde tempo e entra no primeiro taxi que encontra, que é o de Ted Waterbury. Principia a pensar como ha de executar a ordem recebida, mas é tal a sympathia que sente pelo "chauffeur", que lhe pergunta:

— Como se chama?

— Chamo-me... Jay Elton!

— Conhece por acaso o Sr. Ted Waterbury, filho do millionario Robert Waterbury? Sabe onde poderei encontrá-lo?

— Senhorita, não ha nada mais facil! Conheço muito bem esse cavalheiro! Poderemos encontrá-lo hoje á noite no parque Grant.

O plano de Ted dá optimos resultados. Todas as noites encontra-se com Suzan e conversa longas horas.

— Desconfio que tu não conheces o Sr. Ted Waterbury!

— Ora se conheço! Elle até se parece muito commigo!

O Chefe, Parker, vendo que Suzan não desvenda o mysterio do desaparecimento de Ted Waterbury, encarrega-a de outra missão e diz-lhe:

— Lembra-se do meu ajudante Rex Rob que sempre estava aqui commigo? Pois esse meu ajudante está actualmentemente na casa dos bandidos do Monte Trovão, que roubaram um cofre contendo cem mil dollars. Entrou para a quadrilha fingindo ser um habil ladrão. Alguem terá que communicar-se com Rex Rob. Elle já deve saber onde o cofre está escondido! Quer se incumbir desse trabalho?

— Sim, porque quero provar-lhe que tenho habilitações

Á noite, Suzan dirige-se para a casa dos bandidos, mas Ted consegue segui-la. Os bandidos prendem os dois e Suzan apanha tantos sustos que jura abandonar para sempre a mania de querer ser uma detective.

Assim que ella faz esse juramento, os bandidos tiram as mascaras e Suzan fica admirada ao vêr-se rodeada do irmão e de varios parentes que lhe tinham armado aquella cilada para cural-a daquella mania.

Suzan é apresentada a Ted e fica satisfeita por saber que elle não é um pobre "chauffeur". Ted, sorrindo, diz-lhe:

— Suzan, aproveita esta lição!

Suzan e Ted, depois de casados nunca mais pensaram em aventuras.

Jornada romantica

(FIM)

netheu casar-se commigo e tem que cumprir a sua promessa!" Como se atreve a tamaha insolencia? Olhe-se a

si mesmo e veja o que és." E Patricio respondeu-lhe: "Sou o mesmo que você beijou e prometeu casar-se. Embora não o mereças, mas eu a amo, Fernanda; e por este amor sou capaz de cometer loucuras". Neste momento, com a sua fleugma imperturbavel, chega Dom Diego, e sem um gesto de protesto ou de indignação pelo procedimento de Patricio, calmamente, convida Fernanda a acompanhá-lo. Ella retira-se com Diego, intimamente, porém, arrependida do seu procedimento, pois acaba de vêr a diferença que existia entre aquelles dois homens. Enquanto um demonstrava-lhe um amor capaz de conduzi-lo á loucura, o outro nem sequer perturbava-se ante um gesto insolente do rival. Patricio retirou-se, disposto a não mais insistir, pois Fernanda dissera-lhe que estava noiva de Dom Diego.

O pobre rapaz, aprofunda-se na sua magua immensa, enquanto Fernanda, reconsiderando a sua maneira de proceder e vendo que estava procurando desviar o verdadeiro sentimento do seu coração, pois sentia que amava aquelle rapaz, resolveu ir procurá-lo em sua propria casa. Patricio julgava ter perdido para sempre a unica mulher que lhe inspirára amor, quando ouviu a voz de Fernanda que lhe dizia: "Pat, eu sei da diferença, mas reconsiderarei outra vez e não ha forças que nos possa separar, meu Pat". E assim, o amor e a persistencia, venceram o romanticismo e orgulho da bella Fernanda.

O Phantasma do Moulin Rouge

(FIM)

que os guardas da prisão intervêm, e tomam o scientista por louco, já que é elle o unico que vê aquelle espirito. E, com medo que o tomem por louco, por fim attende elle em restituir a alma ao corpo de Bossiel.

Mas já falta apenas um quarto de hora para dar inicio á autopsia! Enquanto o Dr. Winton consegue que o director da prisão o leve á Morgue, a alma de Bossiel tomou a dianteira, para vêr horrorizada que vão iniciar a autopsia. Em vão elle grita e procura chamar-lhes a atenção!... Não o vêem e não o ouvem! Mas no momento preciso surge o Dr. Winton e suspende-se a operação. Os medicos riem-se quando elle diz que vae restituir á vida aquelle corpo, mas se espantam ante a realidade! E a alma de Bossiel voltou ao seu corpo.

Agora elle volta ao palacio Vinnert onde o espanto e a commoção de Yvonne são immensos. Vinnert ao vê-lo fica extatico; era a perdição para elle, mas acima de tudo ama a filha. Bossiel, entretanto, o tranquilliza; sabia de tudo e a prova estava alli, naquelles papeis que elle conseguira trazer e que Vinnert ainda não vira. E mal elle falava, eis que chega Gauthier, para o seu "ultimatum", sem saber que a sua arma estava nas mãos do proprio Vinnert, que o expulsa de sua casa.

E, para Bossiel e para Yvonne, raíram dias felizes, de um amor bem merecido de felicidade.

A INDUSTRIA DO CINEMA

(FIM)

O custo do negativo dado nesta ultima tabella comprehende toda a primeira. Na administração estão incluídos os salarios dos altos funcionarios, etc.

Note-se que de cada dollar liquido recebido por um film americano, 75 % provieram dos proprios Estados Unidos, e, apenas 25 % do resto do mundo.

Pelos dados acima expostos podem os leitores avaliar a formidável importancia da industria do Cinema nos Estados Unidos.

Basta dizer que durante o anno passado o total das vendas deapparelhos e tudo o que se refere a radio, que é uma verdadeira mania na terra do Cinema, sobe a 320 milhões de dollars, enquanto que as entradas de cinemas renderam mais de 520 milhões.

A importancia do Cinema como um dos mais importantes factores na vida do mundo tambem merece consideração. Em 1915, trinta e dois milhões de pés de films foram exportados. Em 1924 este numero subia a 180 milhões no valor de 75 milhões de dollars. Em todo o mundo a porcentagem do film americano exhibido é de cerca de 90 por cento. Na Inglaterra, por exemplo, paiz que tambem possui a sua filmagem essa proporção é de 80 %.

E, deante destes factos, persistem os nossos homens de dinheiro em não empregarem capitães nesta lucrativa industria

Porque não temos ainda a nossa industria cinematographica organizada?

Respondam os "tocadores de reajo"...

BEIJOS BARATOS

(FIM)

com qualquer carneiro de feira. Não, isso era demais, declarou Donald á esposa, e entre elles estava tudo acabado.

Ardell sabe que Donald não tem razão, está convencida de que tudo quanto fez foi para a felicidade do homem que ella ama, mas é altiva e não se curva. Ardell está justamente para deixar o palacete Dillingham, quando chega um telegramma annunciando que Kitty e Bill acabam de casar-se. Os Dillinghams soffrem um rude golpe com essa noticia, que é a perda da sua querida filha. E enquanto elles lamentam a sua desdita, Ardell e Borgstrom acham que o melhor de consolal-os na triste afflicção é pregar-lhes um sermão em regra á vida absurda que elles vivem, dando de si o mais triste exemplo e, o que era muito peor, servindo de paradigma funesto aos moços. Ardell parte. Só então comprehende Donald, quão preciosa lhe era aquella creatura, como lhe seria impossivel viver sem o beneficio do seu influxo e segue no seu encalço. Mas já o trem havia partido. Ardell deixa o luxuoso palacete e volta para o pequeno "cottage" onde havia sido antes tão feliz ao lado do seu adorado Donald. Ao penetrar, ella percebe que ha alguém naquella casa, pois que da cosinha vem o cheiro inconfundivel de bacon com ovos. Ah! com certeza é Kitty e Bill que ali se encontram, tendo escolhido aquelle calmo recanto para sua lua de



MONTE BLUE...

mel. E Ardell se encaminha para a cosinha, onde depara com Donald a preparar tranquillamente o almoço para ambos. E Donald deixa o cabo da frigideira para implorar o perdão de Ardell. Como estava bom o bacon com ovos! E a sobremesa, que deliciosa!...

AS TRES CHAVES

(FIM)

to que a estimava, porém, de algum tempo até o presente elle a adorava e queria para esposa. Elle agora era um homem sem compromisso, pois, Alice ia se casar na Europa... elle faz o seu pedido e é acceto. Clarita iria compartilhar doravante, com o seu querido Jorge, das agruras e sorrisos que a vida se



SYD CHAPLIN, EM "OH, WHAT A NURSE", DA WARNER BROTHERS

nos offerece a cada instante. No quarto, Jack via-se apertado para convencer Edna, ella estava zangadinha pela tal mentira dos ferimentos, mas, o bom humor do rapaz vence os obstaculos dos luxinhos femininos, e, depois que tudo volta aos eixos, cupido solta uma risada estridente de satisfação e procura outras plagas: a sua missão, ali, estava finda...

SR. OPERADOR.

N'um cine local, em 27 de Janeiro, assisti a segunda produção da Apa, "A Carne", adaptação do romance de Julio Ribeiro.

Houve exito, a pellicula sob a direcção de Phelippe Ricci agrada, na adaptação fiel do livro que eu li ha muito tempo. O film, se bem com os senões inevitaveis nas pelliculas Brasileiras, é um portento como film nacional, muito superior aos que já se filmaram nesta cidade. Vê-se que quizeram realizar mesmo um bom trabalho, todo o esmero, todo o capricho de seu director resalta forte ao espectador que o analisa; assim, emfim, vi um film Campineiro verdadeiramente bom, com bons momentos dramaticos jogado por Angelo Forti e Isa Lins.

Isa Lins! — Mas é bem artista, essa moça, desempenhando com muita linha, bastante sincera e desembaraçada e mesmo entre os nossos melhores elementos estou convicto que nenhuma actriz encarnaria uma "Lenita" da forma magistral que se adaptou a heroína de um dos bons escriptores que tivemos!

Secundada por Angelo Forti, o "João da Matta", que eu considero o melhor artista da Apa, ella angaria sympathia, bastante agradável, toda uma verdadeira actriz cinematographica!

Ricardo Zarattini, aquelle galã de "Soffrer para Gozar", tem um desempenho que deixa a desejar, um tanto deslocado, falso, não obstante uma ou duas expressões admiraveis que tem. Apparece, tambem, Eustachio Dimarzio que teve um papel saliente numa das produções que Campinas offereceu, bom nos momentos que apparece. Ha Rosa Lima, mais ou menos, levando a serio a scena em que se arrasta até o filho morto, mas não impressiona, fraca, ao passo que Angelo Forti satisfaz, todo um Barbosa adequado, cheio de uma realidade que encanta, bem digna da admiravel companheira que teve...

A direcção mantem-se boa, nas scenas que se desenvolvem admiravelmente, uma após outra e daqui um aperto de mão ao joven director que deve continuar, porque é intelligente e mesmo porque tem de vencer, tanto elle se entregou ao trabalho realizado. Vê-se que as personagens do film são "puxadas", como se costuma dizer, exploradas até o limite, não podendo offerecer mais do que offereceram. A Apa deve estar de parabens com o seu director e que deu provas de um profundo conhecedor da arte cinematographica, revelando-se mestre, eclipsando Kerrigan que realizou "Soffrer para Gozar", com o bello film que dirigiu. Que não o perca, como perdeu Kerrigan mesmo e Antonio Rolando em quem eu tinha confiança...

E aqui, com sinceridade, recommendo aos que allegam que os nossos films são por demais mediocres, não perderem a oportunidade de assistir "A Carne", quando se apresentar essa oportunidade, mesmo para ficar scientes uma vez que as nossas pelliculas melhoram, vencem, já despertam entusiasmos...

AURELIO MONTEMURRO.

Campinas.

Cinearte

Cinemas e Cinematographistas

UM FILM NACIONAL

Graças a um milagre, a "Carne", um film brasileiro, foi exhibido num cinema ribeirão pretano. Foi um verdadeiro heroe digno dos maiores elogios o empresario que o exhibiu. Apesar da pouca reclame, da chuva impertinente e de Jackie Coogan nos outros cinemas, a assistencia foi numerosa. Um film nacional é sempre motivo para curiosidade. Por mais ordinario que seja, chama attenção. Emfim, a "Carne", da Apa de Campinas, foi uma surpresa para os incredulos da nossa cinematographia. O film agradou a assistencia e houve até alguns elogios.

A obra de Julio Ribeiro deu uma boa historia cinematographica apesar dos seus pontos fracos. O romance é mais emocionante. Assim como Almeida Fleming, o joven director Felipe Ricci foi mal na escolha para a sua primeira producção. "Paulo e Virginia" e "Carne" são historias que necessitam de rigorosa observação, muita pratica e algum estudo para serem adaptados á tela. Não quero com isso desmerecer a direcção de Ricci, elle é um director de futuro. Em "Carne" nota-se a sua capacidade artistica, esforçou para dar ao film um ambiente regional e foi acertado nos detalhes.

Dos interpretes destaco Isa Lins. A sua interpretação foi sincera e cheia de naturalidade. O seu jogo physionomico é admiravel. É uma das esperanças da nossa cinematographia. Ricardo Zarattini, foi um coronel passavel. Angelo Forti, como galã não é um typo apropriado, si se dedicasse ao cynismo daria um optimo artista, mas o seu trabalho foi sincero, foi um Barbosa original.

Bons interiores. Os exteriores bem escolhidos e photographados com gosto.

Emfim, a "Carne" marca mais um passo da industria brasileira. Que continue os dirigentes da Apa, os seus esforços terão como recompensa a gratidão de todos os brasileiros. A Isa Lins, os meus sinceros parabens pela sua actuação em a "Carne" e a Felipe Ricci um aperto de mão.

MRS. MOACYR.

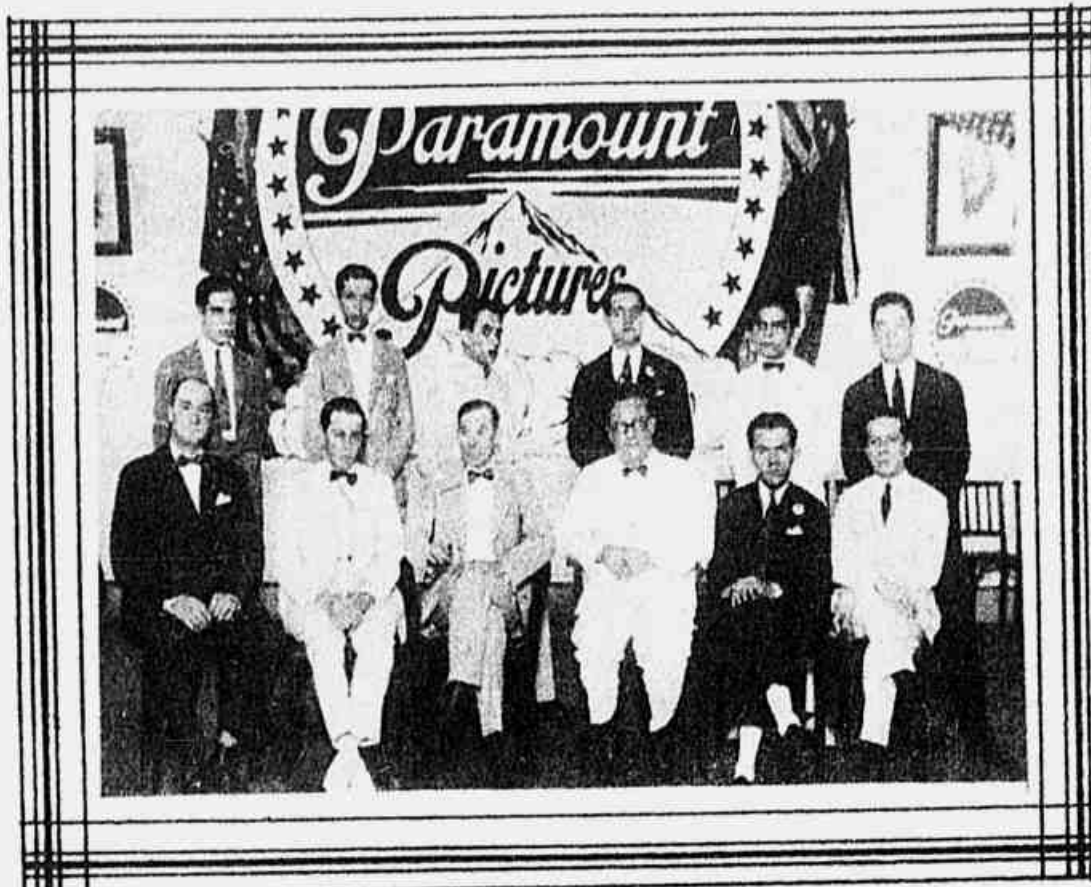
Ribeirão Preto.

OPINIÕES...

Qual o melhor "film" do anno?
Mas, nem póde haver engano
E é verdade proclamada: —
O mais lindo, o mais humano,
Foi "Fogo, cinzas e nada..."
E estrelas? Qual a primeira
Que brilhou no anno findante?
A Pola? A Gloria?... Besteira!
Você é mesmo ignorante
Em materia de cinema!
Não venha p'ra cá com teima,
De todas a mais divina,
A que esteve mais em fôrma
É a linda, a sublime Norma
Shearer, meiga, franzina,
Que com sua arte perfeita
Parece ter sido feita
Para matar corações!...
Entre os actores eu creio
Não haver duas opiniões
E proclamo sem receio
De errar, pois sei o que é bom: —
Só elle, o lindo Ramon,
É que merece vencer!...
No entretanto, foi o Lon
Chaney, quem a meu vêr,
Teve, sem contestação,
Com seu "Corcunda" famoso,
A melhor interpretação.
E agora, para meu goso,
Sem querer fazer reclamo,
Ao pôr o ponto final,
Direi das "marcas" que eu amo
E pelas quaes eu me bato:
As melhores são, de facto,
A Metro e a Universal.

JOÃO CINEMA.

Juiz de Fóra.



1 e 2) Photographia da Convenção da Paramount, a primeira que se realizou em nosso paiz. Compareceram os gerentes de todas as succursaes no Brasil. O programma foi o seguinte: John Day Jr., saudação aos Congressistas. Tibor Rombauer, Novos planos para 1926, Cooperação e Efficiency em geral. Bruno Cheli, as possibilidades que a Paramount offerece aos seus auxiliares. John Day Jr., Tibor Rombauer e Bruno Cheli, Locação individual pelo valor do film. Benjamin Fineberg, Propagan-



seu territorio. Cesar A. de Oliveira, de Porto Alegre, Relatorio de seu territorio. Waldemar de Souza. Juiz de Fóra, Relatorio de seu territorio. R. Paladini, Ribeirão Preto, Relatorio e o "Paramount Press". Adhemar L. Cesar, Botucatu, Relatorio de seu territorio. Benjamin Fineberg. "Cá de Casa", sua razão de ser. Tibor Rombauer e Bruno Cheli, Despesas, Contas Correntes, Accessorios, Grandes produções. Exemplos e Possibilidades. Sr. Benjamin Fineberg, Apresentação da producção para 1926.



3) Assignatura do contracto entre a Companhia B. Cinematographica e a Universal para a exhibição do "Phantasma da Opera". Presentes, Al. Judall, Francisco Serrador, Octaviano de Andrade, Adhemar L. Ribeiro e Al. Szeckler. O phantasma não é o Lon Chaney. 4) Assignatura do contracto entre a Companhia B. Cinematographica e Paramount, para a exhibição dos films da Agencia desta ultima, nos Cinemas da primeira. Presentes, Tibor Rombauer, John Day Jr. e Francisco Serrador.

da, Publicidade, "Exploitation" e Apresentação. Carlos Etchebarne, A importancia da efficiency em geral, Contabilidade. Alcindo Gonçalves, Locação e Programação em geral. Annibal Pacheco, Technica de Propaganda em seus multiplos aspectos. Aurora Gomes, Revisão de films, em todos os seus detalhes. Pedro Germano, de Recife, Relatorio geral do seu territorio.

Alberico Benevides, representando o senhor Renato C. de Almeida, de Bahia, Relatorio de



PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS
POPULARES

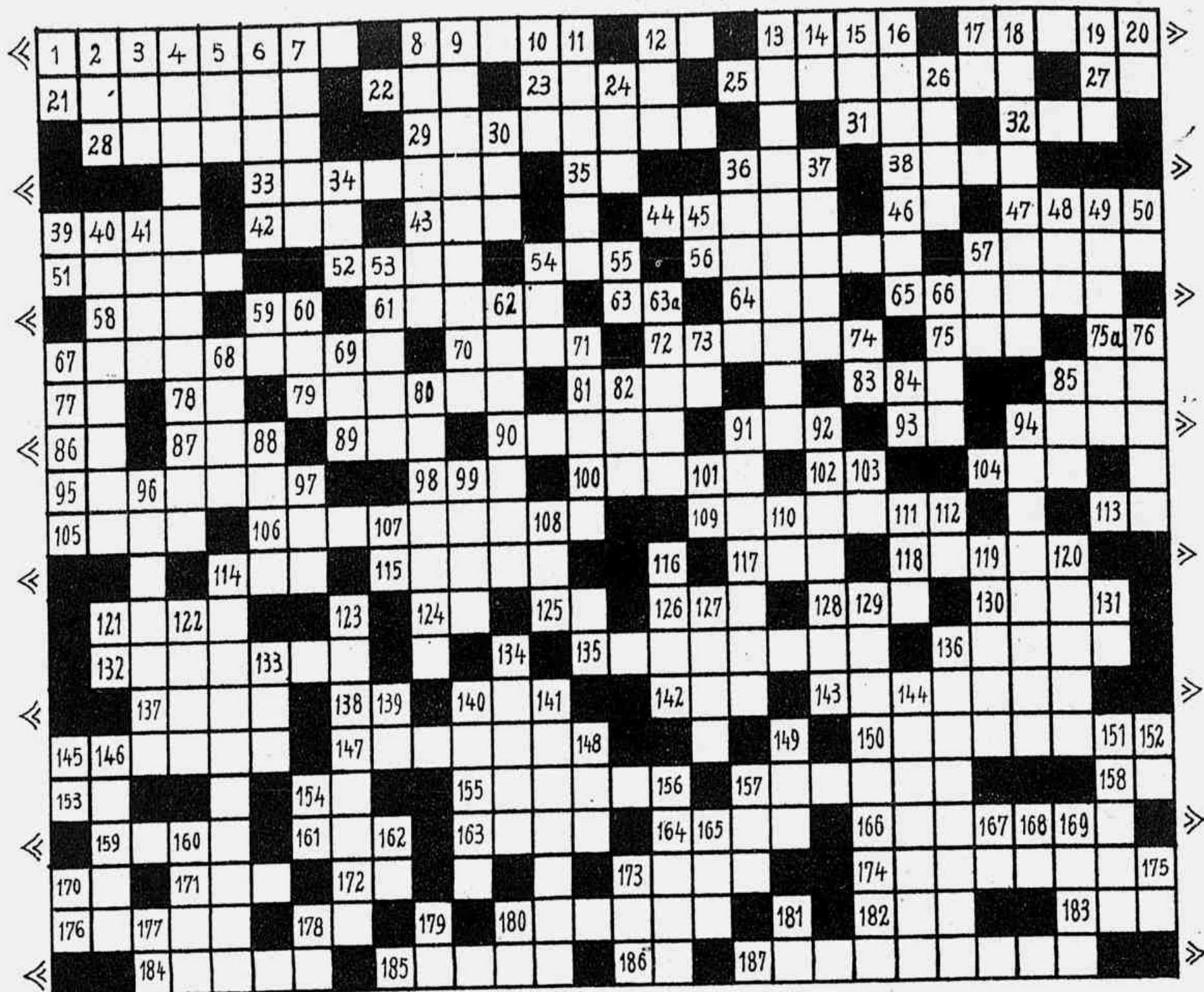
Os versos
que formam
as quadras
são os assi-
gnalados
com aspas.

ENIGMA

N. 2

Chave do

Enigma...



HORIZONTALS. — 1 Habitué — 8 Bastante — 12 Artigo — 13 Possessivo — 17 Vem — 21 Atar — 22 Vivente — 23 Descendente de Mahomet — 25 Forme — 27 Póde ser de arroz — 28 Torne louro — 29 Vias — 31 Annel — 32 É delle — 33 Cravarem — 35 Pronome — 36 Contracção de prep. e art. — 38 Possessivo — 39 Lida — 42 Occasão — 43 Amago — 44 Transpirara — 46 Antes do rei — 47 Levantar — 51 Bom — 52 Padiola — 54 Oxydo de calcio — 56 Muriti — 57 Quadrupede da Asia e Africa — 58 Conjuncção — 59 Preposição — 61 Pronome ou adjectivo — 63 Artigo — 64 Possuir — 65 Mirado — 67 Resumi — 70 Desfructa — 72 Fruta — 75 Creado grave — 75-a Despedido — 77 Interjeição popular — 78 Preposição — 79 Ordenados de soldado — 81 Projétil — 83 Prefixo — 85 Maior — 86 Adverbio — 87 Quando se eleva um, fica-se com cara deste tamanho! — 89 Conheço — 90 Qual é — 91 Verbo — 93 Artigo — 94 Possessivo — 95 Feliciteis — 98 Ensejo — 100 Finque — 102 Adverbio — 104 Embocadura — 105 Gire — 106 Repruido — 109 Angelins — 113 Artigo — 114 Pertence-te — 115 Na igreja — 117 Possessivo — 118 Onde se bate no "mea culpa, mea culpa" — 121 Tubo — 124 Letra do alphabeto — 125 Outra cousa — 126 Amazonas — 128 Colloca — 130 Não é commum — 132 Nem velhos, nem moços — 135 Fazer fermentar — 136 Mofo — 137 Adverbio — 138 Pronome — 140 — Botei — 142 Conjuncção — 143 Isolada — 145 Retumbar — 147 Entulhos — 150 Terreno para lavra das minas de diamantes — 153 Preposição —

154 Outra cousa — 155 Arruma — 157 Perdôa — 158 Criminosa — 159 Conjuncção — 161 Adverbio — 163 Entra — 164 Adverbio — 166 Pronome — 170 Nota — 171 refeição que se toma antes do deitar e depois do jantar — 172 Dinheiro — 173 Leito — 174 Duvidosos — 176 Deitae arêa — 178 Adverbio — 180 Vê com espanto — 182 Tomba — 183 — Despida — 184 Contracção de preposição e adjectivo — 185 Recanto — 187 Aves.

VERTICALS. — 1 Adverbio — 2 Suffixo — 3 Tempero — 4 Vibrantemente — 5 Cesto indigena — 6 Irrita — 7 Tempo de verbo — 8 Horrivel — 9 Arregaço as mangas — 10 Possui — 11 Incompleta — 12 Reze — 13 Somnolenta — 14 Preposição — 15 Corcovo — 16 Rifa — 17 Interjeição — 18 Canção — 19 Manto — 20 Unico — 24 ... "missa est". — 26 Papá do Natal — 30 Senhor — 34 Tonalidade — 36 Navegante — 37 Fôra-se — 39 Artigo — 40 "Mordido" — 41 Passaro — 45 Unico — 48 Nome de homem — 49 Afiançou — 50 Nota. — 53 Quadrupede da familia dos macacos — 54 Das calças — 55 Tecido fino — 57 Adverbio — 59 Doutor — 60 Aqui está — 62 Critica — 63-a Tempero — 66 Nome de mulher — 67 Ennodoar — 68 Estimae — 69 Contracção de preposição e artigo — 71 Contador mechanico para ensinar as quatro operações — 73 Contracção de preposição e artigo — 74 Povo — 76 Falsos amigos — 80 Propaga — 82 Ar (prefixo) — 84 Poeira — 85. 28, 30 ou 31 dias — 88 Allucine-se — 91 Predicas — 94 Monte — 96 Imaginados — 97 Delle — 99 Habilidade — 101 Não fique — 103 Assim

faz o cão — 107 Batrachio — 108 Doutora — 110 A E — 111 Planta — 116 Rezem — 119 Como os Persas se denominam — 120 Calcular — 121 Adverbio — 122 Nome de homem — 123 Fendera — 127 Planta da familia das compostas — 129 Relativo á formação das montanhas — 131 Contracção de preposição e artigo — 133 Possuir — 134 Bando — 136 Trabalhei com o ripaço — 139 Conjuncção latina — 140 Oração — 141 Chacoteado — 144 Furar com sovela — 145 Nota — 146 Suster as vinhas com estacas — 148 Vae-se — 149 D. D. D. — 151 Municiou — 152 Pronome — 154 Prefixo — 156 Faça-se ao mar — 157 Dê risada — 160 Levantae — 162 Artigo — 165 Criada — 167 Letra do alphabeto — 168 Cidade da antiga Chaldéa — 169 Vulcão da Sicilia — 170 — Nota — 173 Nome de Homem — 175 Sobrenome — 177 Prefixo — 178 Estuda — 179 Nota — 180 Interjeição — 181 Prefixo.

Distribuiremos, semanalmente, ao que fôr sorteado, dentre os decifradores que acertarem, um premio de 50\$000.

Para os leitores da Capital, 15 dias de prazo e para os do interior, 22 dias.

Só serão acceitas as soluções feitas no proprio cliché.

Toda correspondencia para esta secção, deve ser dirigida a ARBOR, "Cinearte", R. do Ouvidor, 164.



LES
ONDES

PARFUM de

GUELDY
PARIS

ses extraits - ses fards - ses poudres de riz

AUTRES PARFUMS

MIRAGE - PRESTIGE - VASTHI - ANTAR - LYS ROUGE

QUANDO O ESPELHO
ACCUSAR

MANCHAS.

PANNOS

SARDAS

ESPINHAS

ou outras affecções

na pelle,

DEVEIS USAR

LEITE DE COLONIA

Nas perfumarias, farmacias, e drogarias de primeira ordem

Agentes geraes: ANTONIO A. PERPETUO & C.

RUA DO ROSARIO, 151 — C. POSTAL 1122 — RIO DE JANEIRO

A SAUDE DA MULHER



Fonte de Saude e de Vigor

A Saude da Mulher é a fonte de saude e de vigor para o sexo feminino, em todas as edades: — as mocinhas, as moças e as senhoras encontram neste medicamento uma solida garantia de saude.

As mocinhas, logo na mudança da idade, precisam de um remedio que favoreça o apparecimento normal de seus incommodos.

As moças, ao longo da mocidade, precisam de um remedio que as proteja contra as innumeradas doenças uterinas a que estão sujeitas.

As senhoras de mais idade, quando chega a epoca de terminarem definitivamente os seus incommodos, precisam de um remedio que seja uma defesa segura contra os males da idade critica.

Para todas—mocinhas, moças e senhoras — o remedio é um e é unico: "A Saude da Mulher" que combate todas as enfermidades uterinas, desde os incommodos da puberdade até os accidentes perigosos e trahiçoeiros da idade critica.